FON FON

Rio de Janeiro
8 de Dezembro de 1951
A revista feita para o lar
Cr$ 3,00 em todo o Brasil

ONDAS DIRIGIDAS

SIGNIFICAM ALCANCE ILIMITADO E EFICIÊNCIA ABSOLUTA NA TRANSMISSÃO

Porisso os anunciantes atestam que o melhor veículo para a sua propaganda é o

Radio

JORNAL DO COMMERCIO

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

A VOZ MAIS POTENTE DAS AMÉRICAS DO SUL E CENTRAL

VISITA A BELO-HORIZONTE

LASINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO

BERTA como uma flor desabrochada, numa "coquetterie" de cidade bem feminina, Belo Horizonte sabe seduzir à primeira vista, desfechando logo no viajante incauto um "coup de foudre". Surprêsos diante do deslumbramento de suas retas bem traçadas, em pouco integramo-nos naquela beleza de monumental mosáico. Cidade das retas espetaculares, nela o bom acabamento dos vegetais, a arte com que são tratadas as árvores e os canteiros das praças são um encanto para os olhos. Com suas ruas longuíssimas, começando bem para trás e acabando não se sabe onde, Belo Horizonte projeta-se para o alto e para as distâncias difíceis de se calcularem. Estende-se e sobe. Sobe nos arranha-céus grandiosos, prodígios de moderna arquitetura. O edifício do Banco da Lavoura é simplesmente maravilhoso, de harmonia, de linhas, de arrôjo.

E o movimento que vai por aquelas ruas! Que ímpeto, que fôrça, que vitalidade! Em certos trechos, tem-se a impressão de estar em S. Paulo, em outros lembra Buenos Aires. Tomemos, então, um carro e vamos conhecer a Pampulha, a famosa Pampulha de que se diz tanto mal.

A vista é de suavidade, de doçura. A grande lagôa estende-se, imóvel, às carícias do crepúsculo. O céu também parece um grande lago onde flutuam cisnes de nuvens alvacentas. Ao longe, dominando a paisagem, o cassino na semi-ilha, que à noite se torna em "féerie" de dar água na boca aos cariocas preocupados com a sêca de Ribeirão das Lages. Mais para a esquerda, o Yatch Clube, ponto de reunião dos elegantes, modernos, ousado, feito a capricho. E além, como méta dos turistas, objetivo dos amantes da arte, a famosa igreja. De longe, fico indignada. Então é aquilo a famosa igreja da Pampulha? aquêle barracão, aquêle amontoado absurdo de vidros e de pedras, aquêle hangar que parece estar sendo desmontado? Mas o automóvel faz a admirável curva e aproximamo-nos do grande pomo da discórdia entre os artistas, o clero e as autoridades governamentais. Primeiro, em volta, o sortilégio dos jardins. Os grandes canteiros perfeitos, bem desenhados, moldura própria para a jóia cujo lavor vamos examinar de perto. Logo ao chegar, impressão de céu, transmitida pelo celeste daquele azul que recobre a curiosa arquiteutra em forma de sino deitado. Dizem também, que, vista do alto, representa uma foice e um martelo, inteiros ou pela metade, não sei bem... Mas, felizmente, não vi a Pampulha do alto. Acho mesmo que a Pampulha é uma coisa que não se pode ver do alto, pois, por mais que procuremos elevar-nos ela estará sempre acima de nós. A impressão de doçura que ela nos transmite começa por atuar sôbre nós como poderoso filtro.

Entramos. A lamentar, primeiro, o descaso com que vem sendo conservada, ou melhor, com que não vem sendo conservada. Tapetes rasgados, vidros quabrados. Contam até mesmo que há goteiras lá dentro. Entrei... Não vou dizer que "um gênio carinhoso e amigo" "passo a passo caminhou comigo". Não. Senti-me imensamente só, como sempre nos sentimos diante das verdadeiras obras de arte. Aquela sensação magnífica de solidão que nos possui no momento em que se nos depara a verdadeira Beleza. A igreja está deserta, sem nada. Os quadros da Via Sacra estão ausentes, na Bienal de S. Paulo. À esquerda, em bronze se não me engano, uma espécie de biombo verde, com as cenas da gênese. Inteiramente pagão, porém lindo. Até agora, nenhuma impressão de religiosidade. Uma arte não para conduzir-nos a Deus diretamente, mas sim por meios transversos. O que eu sei é que, quando vi o painel do fundo, o grande painel de São Francisco, de Portinari, cheguei a Deus.

Admira-me que possam pessoas revoltar-se diante de tão poderosa e absoluta obra de arte. No centro, está o São Francisco, espectral, de olhos onde cabem mundos, profético, horroroso, sublime. Não é uma arte com "rouge" e pó-de-arroz. Nenhuma concepção de imagens de cabelos saídos da "mise-en-pils". Nada da rotina. Nada do "bonitinho". A brutal expressão da Verdade, a Verdade que poderá não agradar à primeira vista, mas que penetra que se funde conosco e amadurece em nós. É perfeita a fusão que logo se estabelece entre aquela potência artística e o nosso espírito aberto a tôdas as formas de beleza.

Ao lado do santo, o grupo das almas aflitas, das almas condenadas. É espantoso como pôde o grande Portinari imprimir, aparentemente com tão poucos traços, tal expressão de susto, de tragédia, de apreensão àquelas fisionomias! Os! aquêles rostos perseguem-me, não me abandonam mais, fazem parte, agora, da legião obscura que me povôa o sub-solo do espírito... Trago comigo aquelas almas aflitas. Creio mesmo que todos nós as trazemos, sem saber. Mas depois de vê-las, temos que tornar-nos tremendamente conscientes da sua presença em nós.

Acima, ao alto do painel, enchendo de harmonia e de suprema doçura o ambiente todo, o grupo das almas eleitas. Nenhum rosto. Pouca côr. No entanto, todo o êxtase divino, todo o esplendor da pureza, ali estão contidos. Aquelas almas sobem e clamam, no silêncio da tarde na Pampulha. É um côro suave, invisível, que fica cantando dentro de nós. Vultos, apenas. Vultos que levamos conosco, no nosso ser. Nós também temos, acima de nós, um grupo de virtudes que mantemos sempre bem alto, e que por isso mesmo nem sempre visualisamos bem...

Figuras de atormentados, sofredores, estropiados, e até aleijões. Há mesmo um que poderia ter sido suprimido, pelo seu realismo impróprio para uma igreja. Mas é um pequeno detalhe que não chega a alterar o grande conjunto.

Pena é que, depois de haver visitado a igreja, tenha sofrido a presença no Yatch Clube, daqueles painéis horrorosos, do próprio Portinari, de serpentinas sôltas, formas indecisas, flutuantes, que nada significam, ou melhor, que nada sugerem. Nem seguer belas à vista. Nenhuma mensagem. Tinha de pegar numa grande tesoura, cortar tudo aquilo e procurar acertar depois os pedacinhos daquele "puzzle". Talvez haja escondida naquela confusão alguma idéia, alguma coisa. Mas está tão bem escondida!

Preferiria não ter visto os painéis do Yatch, para não ferir a integridade da minha admiração pelo Portinari. Mas não faz mal, consigo abstrair-me dêsses seus excessos e trazer comigo, enorme, impressionante, imorredoura, a impressão daquele painel onde está plasmada tôda a angústia humana e onde palpita em silêncio todo o pavor do homem diante da eternidade.

OS ÓCULOS AGORA fazem parte do "maquillage"

Com essa rêde, os óculos além de originais são práticos, pois prendem também o cabelo. (A moça é Gene Tierney).

Isto já é de Paris, que tal? A bengala contém um "lorgnonzinho" que sai automàticamente do cabo. Modêlo Griffe.

Esta usa óculos feitos de penas, modêlo Schiaparelli, próprios para o sol. Essa idéia revolucionou os meios da moda parisiense. A moça parece filha de Netuno.

"Lorgnette" com armação de matéria plástica vermelha e branca. Original.

Mais óculos-véus. Têm agradado muito. Provàvelmente serão vendidos aos milhões, nos Estados Unidos. (Ainda Gene Tierney).

TODO mundo agora usa óculos.

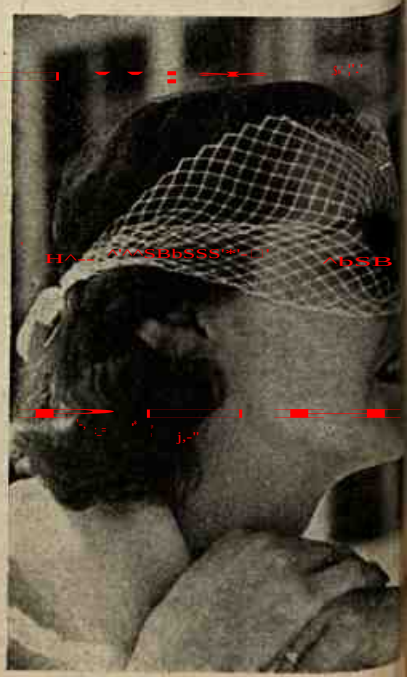
O uso dos óculos passou a ser equivalente ao dos cosméticos próprios para a pintura do rosto. Já não se usa óculos só para ajudar a vista, mas sim também para ajudar a beleza.

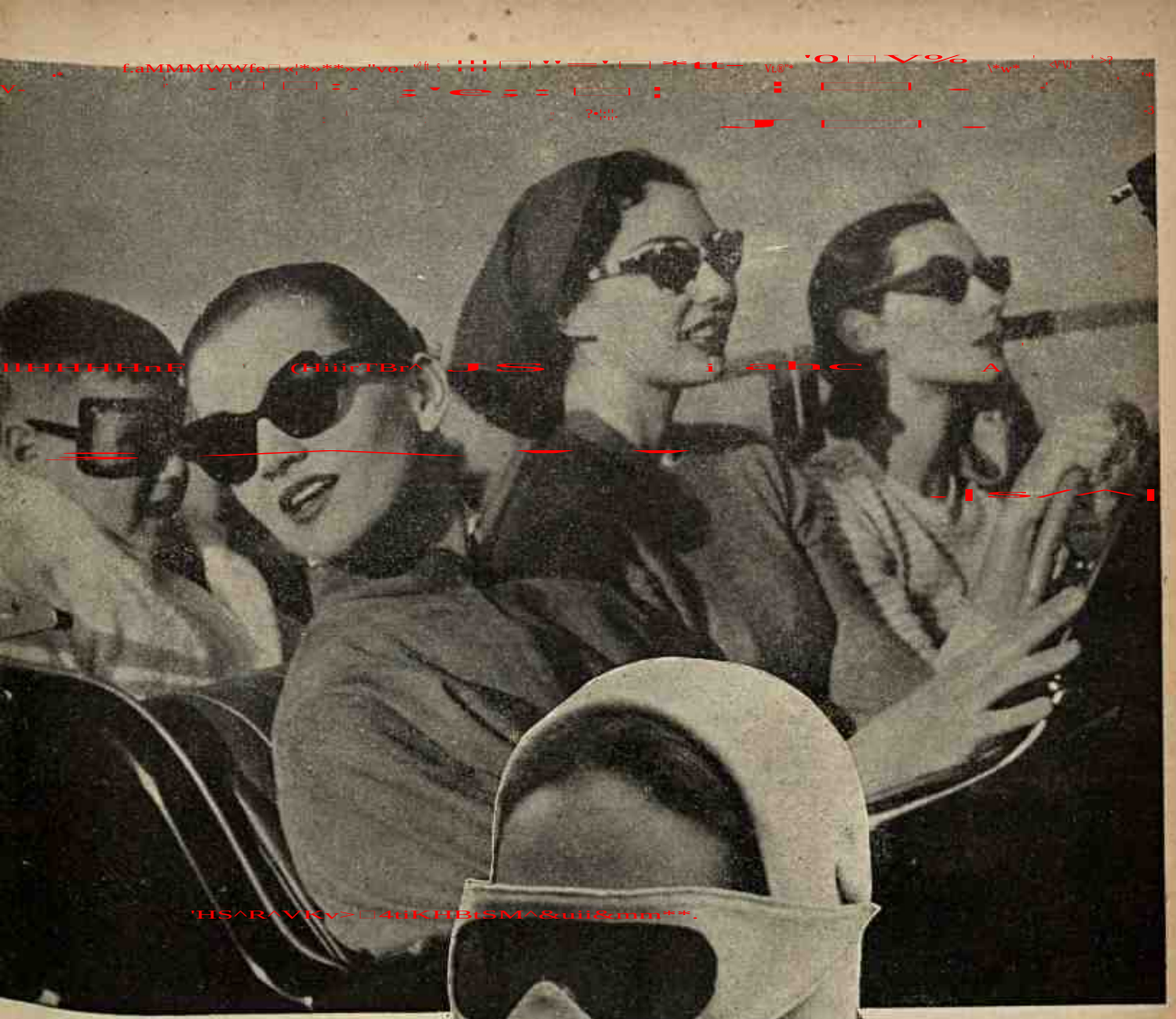
Pois as armações podem tornar os olhos maiores, mais modernizados, emprestando mais importância às sobrancelhas.

Em suma, "levantam" o rosto.

Armações coloridas, modernas, fazem pela mulher o mesmo que uma boa pintura de cabelos ou sombreado dos olhos.

Os óculos escuros fazem parte hoje do fascínio de uma mulher.





Protegidas pelos óculos escuros modernos, as moças de hoje enfrentam alègremente o sol, o vento, tudo. Observem as novas armações como são bonitas e que encanto emprestam às fisionomias! O sol já não ofusca mais quem vai na frente do carro. O garotinho no assento de trás está convencido de que é um habitante de Marte.

Estes "antolhos" móveis, de feltro beige, iguais ao chapéuzinho, protegem os olhos da poeira das ruas e da luminosidade. Lançaram esta moda em Nova Iorque.

Helena Rubstein e Dorothy Gray compreenderam isso e concentraram seus esforços em descobrir êsses novos elementos do encanto feminino.

A frase da escritora Dorothy Parker "raramente os homens oferecem seu lugar a uma moça de óculos", foi posta de lado, com a nova moda dos lindos óculos modernos.

Prisioneira da NOITE

(ROMANCE DE LASINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

RESUMO DO XXVII CAPÍTULO

Muito comovida, Iara conta a Evangelina que ama Hugo e sempre o amou, que há anos vem sendo felizes ocultamente, e que o rapaz resolvera separar-se de Aléxia para poder unir-se a ela. Ela, porém, compreendia que Hugo era um homem incapaz de viver sem dinheiro. Sobrevinda a doença do pequenino, Iô, Hugo fizera uma promessa de, caso o filho se salvasse, deixar Iara. Mas não tem fôrças para cumpri-la. Iara, no entanto, ressente-se com isso e toma coragem para tudo terminar, compreendendo que Hugo, na verdade, jamais se separaria da esposa... Termina tudo, porém em seu coração permanece aquêle doido amor. Sacrificou-se por êle, auxiliando-o em tudo, pagando com seus ordenados e economias as suas dívidas. Agora, separada dêle, sabendo que a situação do rapaz continua gravíssima, recorre a Evangelina para que, por seu intermédio, possa continuar a dar a Hugo o dinheiro necessário, sem que êste saiba que vem dela... Evangelina, perplexa, chega a invejar a intensidade daquele amor. Lamenta ser incapaz de sentir um igual. O problema de Iara está resolvido. Agora, diante dela, Hugo é que passa a ser um problema.

CAPÍTULO XXVIII

O resto da noite passou trancada no quarto, sem se deitar, olhando a lua pela janela, pensando, pensando. Comparava desesperadamente a existência de Iara à sua e via quanto tinha vivido pobremente, sem realce, sem luz, sem côr! Todos os seus amores lhe pareciam absurdos e pueris, diante daquela poderosa paixão da amiga pelo seu irmão adotivo! Hugo! O pensamento ia-lhe todo para êle. Parecia que o via, então, pela primeira vez! Não o conhecera, ah! não desconfiara de nada, roçara aquêle mistério, aquêle abismo, sem de nada suspeitar! Agora que o via, sentia a vertigem... a mesma sensação que se tem ao contemplar um grotão profundo, forrado de ramarias espessas e sombrias... Ah! não conhecia nada daquilo! nada das paixões! nada do amor! Sempre se mostrara mesquinha e prudente, reservada e fria! Se estivesse no lugar de Iara, teria sido capaz daqueles estos de amor escondido, daquela fôrça de paixão cuidadosamente reprimida diante dos olhos estranhos? Não podia impedir-se de admirar Iara, de invejá-la também. Sentia-a uma verdadeira mulher e respeitava-a. Depois que ela lhe mostrara a sua alma apaixonada, sentia-se diminuta em relação à amiga.

Examinava a sua pobre vida, movimentada porém vazia. Que tinham sido todos aquêles homens no seu caminho? Verdadeiros acidentes!... como a paisagem numa viagem que, ora encontramos de um lado, ora de outro... Iam todos ficando para trás... Nenhum a acompanhava, nenhum a seguia, nenhum era verdadeiramente seu. Verificando bem, a quem cabia a culpa disso, tudo? Tinha sido sempre ela a afastá-los... Ela é que se afastava de tudo...

Os dias que se seguiram, passou-os inteiramente metida em si mesma. Não havia notícias de Hugo e a cada momento temia ouvir o ruído do Packard amarelo parado à porta. Iara nunca mais lhe dissera uma palavra a respeito dêle. Quando a via chegar do trabalho, cada dia, sentia um alívio. Tinha verdadeiro horror à idéia de permanecer sòzinha no apartamento com D. Carmila e a criada. Tinha mêdo da senhora demente. Estava ficando com mêdo de tudo. Tornava-se mais do que necessária a obtenção de um emprêgo, no entanto não tomava nenhuma resolução, aguardando o desenrolar dos dias totalmente atirada a uma espécie de letargo.

As vêzes, de tarde, saía e dirigia-se ao cemitério do Caju, onde o pai adotivo fôra enterrado. Ficava de pé, diante do túmulo, sem uma lágrima, sem um pensamento, sem uma oração. Nem sabia bem porque ia tanto lá. Na volta, sentia-se oprimida, arrependida de ter ido. Trazia sempre um vago mêdo de estar sendo acompanhada pelo espírito do velho. Após as primeiras visitas ao túmulo, experimentou conversar com o morto. Dizia palavras sôltas, sem quê nem porquê, coisas que em absoluto não diria se estivesse diante de Avelino vivo.

— Pois é... O amor brota por tôda parte... Onde a gente menos espera... Tudo é amor. Em todos os recantos da alma êle brota, como uma flor... Em tôdas, menos na minha. Preciso de um amor. Preciso de um amor. Nunca amei.

Olhava para trás, repentinamente, com mêdo de que houvesse alguém a escutá-la, a rir-se de suas palavras. A solidão, por tôda parte. Vinha andando pelas ataúdas desertas, passo a passo.

— Irei trabalhar?... mas onde?... e para que?... para dar todo o dinheiro a Hugo?!...

O pensamento voltava ao velho Avelino, à sua vida, como a de Iara, também sacrificada a um ideal.

— Todos têm um ideal, só eu não tenho. Só eu estou perdida e inútil, sem encontrar o meu verdadeiro lugar. No entanto, sou moça e bonita. Sou como um sol sem mundos para aquecer. Uma estrêla caída numa lagoa.

Andava, andava. Chegava ao portão principal e resolvia dar mais uma volta. Parava diante das sepulturas dos homens famosos.

— Pobre do meu velho pai! Trabalhar tanto, para que?!... Mas será possível que a sua obra, que foi tôda a sua vida, fique inútil, perdida, não encontre expressão, não signifique mesmo nada?... Não!... Porfírio afirma que êle tinha gênio. Tôda a vida se sacrificou por essa "Maraba". "Maraba" tem que ir para diante, custe o que custar!

Agora, já aquela idéia a ia penetrando. Era como uma dívida que tinha para com o velho pai adotivo. Certa tarde telefonou ao Porfírio, que lhe prometeu levar na semana seguinte o trabalho pronto. O final da primeira "Maraba" fôra incorporado à segunda.

No princípio do mês, Iara depositou em suas mãos uma quantia para ser entregue a Hugo. Agora era preciso resolver que ia dizer a êle, como justificativa. Mas não houve muito tempo para pensar, porque nesse

O rapaz ficou boquiaberto, olhando-a por largo momento. Não fêz um gesto para tomar o "envelope"
— Tome, Hugo. É para você! Não compreendeu?

mesmo dia, inesperadamente, o Packard amarelo parou diante da casa. Hugo entrou com a fisionomia alterada, nervoso. Iara tinha saído para o emprêgo. Evangelina sentiu-se tremendamente comovida ao abraçá-lo. As notícias que trazia foram ouvidas com grande interêsse.

— Aléxia resolveu botar Jô num colégio interno. Veja você, que absurdo! uma criança daquela idade!

— E você permite?

— Que hei de fazer? Sempre é melhor do que vê-lo eternamente sozinho, perdido naquele casarão sem companheiros, entregue a criaturas mercenárias e infames! Neste último mês mudou de ama três vêzes!

— E aquela governanta, que era tão boa?

— Não há quem suporte Aléxia: já foi embora há muito tempo. E o pior você não sabe: sexta-feira é o "vernissage" da exposição de minha mulher. Vocês terão que comparecer.

— Apesar do luto?

— Isso não impede. Aléxia morreria de desgôsto se vocês não estivessem lá para assistir ao seu triunfo.

— Você acha que será um triunfo?

— Para ela de qualquer maneira será. Porque mesmo que ninguém aprecie os quadros, estará perfeitamente convencida de que é um colosso. Nada se pode fazer.

E fêz um gesto de desânimo. Esteve um momento calado, de repente perguntou:

— Iara vem almoçar?

— Não. Atualmente não tem vindo. Está trabalhando muito.

Nesse momento o telefone tilintou. Evangelina correu a atender. Era Arnaud. Foi uma grande alegria ouvir-lhe a voz, após a separação. Aparecia bem no momento em que sua presença poderia ser mais apreciada.

— Venha, Arnaud, venha hoje cá. Estamos com muitas saudades.

A visita ficou marcada para a noite. Evangelina deixou o fone e disse a Hugo:

— Arnaud chegou. Virá hoje vêr-nos.

Hugo acendeu um cigarro.

— Andei meio brigado com êle, mas já passou.

— Andou brigado? Por que? fêz Evangelina hipòcritamente.

— Êle é meio sórdido, mas não tem importância.

— Ora essa! disse ela, rindo.

— Andei precisando dêle... isto é... precisando que me assinasse uma letra. O demônio recusou-se! Aborreci-me a princípio, depois perdoei. Agora perdôo tudo! disse com um gesto largo.

(Continua nas págs. 12 e 13)

O SINO DE OURO

Conto de JULIA LOPES DE ALMEIDA

MARIA MATILDE tinha um sonho: fazer construir ante à baía de São Marcos, na sua linda cidade de São Luiz do Maranhão, uma tôrre muito alta, muito alta, encimada por um enorme sino de ouro com os nomes de todos os Estados do Brasil, formados com pedras preciosas. Quando o sino badalasse, reboaria na atmosfera as suas sonoridades acompanhadas pelo ritmo das ondas, e quando os astros o iluminassem, rutilaria no espaço esplendidamente. Mas a velha louca parecia não ter um vintém de seu. Morava num casebre em ruína, vestia-se de trapos imundos, comia só raízes e ervas do mato e bebia água na concha da mão encarquilhada e ossuda. Não tinha dinheiro para as necessidades da vida porque, se lhe davam uma esmola, ela corria a escondê-la para o sino de ouro, e ia iludir a fome com os sobejos atirados pela caridade, ou um rabo de peixe chupado à porta de um pescador. Ninguém o sabia, mas o seu colchão estava já tão cheio de moedas, que lhe magoava o corpo miserável, a ponto dela preferir estender-se no chão duro, sôbre uma esteira esgarçada. Lá tinha a sua idéia fixa e, para realizá-la seria preciso uma fortuna! A sua tôrre de ouro, com um sino cravejado de pedras preciosas, maravilharia o mundo inteiro... Em casa ou na rua a visionária falava só, gesticulando, movendo no ar os dedos nodosos de unhas grandes.

As crianças fugiam atropeladamente ao ver-lhe de longe o vulto esguio; os adultos afastavam-se daquela imundície e ela passava sem ver ninguém, resmungando: "Quando o sino de ouro fizer: ba-ba-la-ão! ba-ba-la-ão!, todo o mundo dirá: — é o coração do Brasil que está batendo... Que lindo é e como bate bem!" E ela ria-se, sacudindo os longos braços magros, a repetir pelas ruas sossegadas: "O coração do Brasil está parado... quero fazê-lo palpitar com fôrça... Ba-ba-la-ão... Dão!... Dão!"

Uma noite de chuva e de relâmpagos, Maria Matilde chegou encharcada e tremendo com o frio da febre à sua choça; mas logo ao entrar, esbarrou com uma pobre rapariga da vizinhança, que se ajoelhou chorando a seus pés. Qual não foi o seu espanto! Se ninguém a procurava nunca! Uns tinham mêdo da sua morada de louca, supunham-na outros feiticeira, bruxa, o diabo em pessoa! Ela parou no umbral, estarrecida; a outra exclamou de mãos postas: "Maria Matilde, tem dó de mim! Minha madrasta, aquela má mulher, expulsou-me de casa e aos meus irmãozinhos, que foram mendigar por essas ruas quase nús. É por êles que eu choro. Dá-me um filtro, Maria Matilde, para eu abrandar o coração de minha madrasta e fazer com que meu pai abra a sua porta aos filhos pequeninos, que são inocentes e estão passando fome, sofrendo frio, com mêdo do escuro, por essas praias. Se fôr preciso o meu sangue para salvar os anjinhos, toma-o! Abre-me as veias, aqui tens o meu corpo!" E a moça denudava-se, oferecendo os pulsos e o colo suplicemente. Maria Matilde, de olhos arregalados, dobrou-se tôda sôbre a linda cabeça da moça:

— Darás a vida por teus irmãos?

— Darei a vida! Juro! Juro! aqui me tens, mata-me se, para bem dêles, a minha morte fôr preciso. Dizem que és feiticeira, mas o que és é surda! Não prolongue a agonia de meus irmãos, Maria Matilde! Aqui me tens!

A velha considerou a rapariga com espanto; depois, ràpidamente, correu ao catre, sumiu as mãos trigueiras nos rasgões da enxerga e atirou punhados de moedas vertiginosamente, para o regaço da moça estupefacta.

— Teus irmãos estão nús? Toma, vai comprar agazalho para êles! Têm fome? Dá-lhes pão... muito pão... Toma! toma! toma! Vai para junto dêles, boa irmã! Vai com Deus!

A moça aparava aquelas moedas inesperadas, num delírio de felicidade; a velha deu-lhe tudo, tudo; depois empurrou-a violentamente pela porta fora, fechou-se por dentro e desatou a chorar. Como haveria ela agora de comprar o sino de ouro e construir a sua alta tôrre rutilante? Teria de recomeçar pelo primeiro vintém... e as costas doiam-lhe tanto... tanto! Ao menos nessa noite poderia dormir sôbre o seu colchão... O que a fazia trêmer eram aquelas cobrinhas de gêlo que andavam a passear pela sua espinha... a cabeça estalava-lhe. Era a febre!

Maria Matilde debateu-se tôda a santa noite, com os lábios sêcos, os olhos em fogo, os membros doloridos. Pela madrugada rompia a manhã gloriosa, quando ela ouviu a voz dulcíssima de um anjo dizer-lhe à cabeceira: "Construiste esta noite a tua tôrre e por ela subirás ao céu!" Maria Matilde atirou para fora do catre as pernas finas, aconchegou aos rins os mulambos da saia, aos ombros os farrapos de um chale e correu ansiosa para a praia. A cidade dormia ainda; só os passarinhos despertavam cantando. No largo mar azul o sol nascente espelhava uma coluna de ouro tão larga e tão longa que ninguém poderia calcular-lhes as dimensões. No ar voavam gaivotas até além às nuvens de ametistas e de rubis, que engrinaldavam no horizonte a tôrre deslumbrante. Era a pedraria do sino que reluzia! Sumindo nela os olhos felizes e fascinados, Maria Matilde sacudiu os longos braços, gritando vitoriosa, antes de cair redondamente na areia fria:

— Ba-ba-la-ão! Ba-ba-la-ão! Dão... Dão... Dã...ão!

Quando a miragem do sol se desfêz, já a louca tinha subido pela tôrre de ouro até ao céu!...

Linda mobília

para seu
QUARTO de SOLTEIRA
a preço excepcionalmente
baixo!

Preço do dormitório, completo, constante de 5 peças: cama, penteadeira, armário, penteadeira e "puff".

Cr$ 5.995,00

O mesmo conjunto, sendo a penteadeira de sala de "toilette" com lugar para guardar sapatos.

Cr$ 6.795,00

Êste magnífico dormitório é produzido pela fábrica Drago, para que tôda moça possa realizar o sonho de possuir seu quarto de solteira, mobiliado em estilo "Chippendale". É um conjunto sólido e econômico. Venha vê-lo hoje em qualquer de nossas lojas. Com êste dormitório, a Senhorita se sentirá num ambiente confortável e encantador.

INDÚSTRIAS REUNIDAS

Sofá-Cama

DRAGO *LTDA.*

Escritório Geral: Av. 29 de Outubro, 762-Fone 48-6960
Fábrica: R. Mogi-Mirim, 58-Fone 48-2001
Lojas: Rua 7 de Setembro, 161 - Fone 43-8704
Rua 7 de Setembro, 209 - Fone 23-0430
Av. Princesa Isabel, 72-A - Fone 37-5643
Rua do Carmo, 141-A - Fone: 25-5812
Praça Saenz Peña, 65 - Fone 48-1672.

S. PAULO - Fábrica e Escritório: R. Luiz Gama, 905 - Fone 33-7900
Loja: R. Conselheiro Crispiniano, 44 - Fone 36-3651 (próximo à praça do Teatro Municipal)

IA - 3-8

A Vida e os nossos FILHOS

DR. HUMBERTO BALLARINY
Médico especializado em idade escolar. Do Instituto de Endocrinologia da Santa Casa

SINTOMAS E SINAIS DE DESNUTRIÇÃO (Continuação)

EM prosseguimento à série de artigos iniciados no número de FON-FON de 24-11-51, para ajudar aos senhores pais a reconhecer quais as manifestações de uma carência alimentar, advinda da deficiência qualitativa dos cardápios, ou mais frequentemente, da intolerância da criança por êste ou aquêle alimento, completaremos hoje a descrição das manifestações cutâneas por falta de certas vitaminas.

Uma pele sêca, que perdeu a elasticidade, quando pinçada entre o indicador e o polegar e em seguida sôlta, não voltar à posição inicial imediatamente, mas, pelo contrário, continuar pregueada, é uma pele desidratada, sem vitalidade. Êste distúrbio indica desnutrição geral.

A pele em escama de peixe também chamada ictiósica, com pigmentação escura, é a exteriorização da falta de niacina, um dos elementos do complexo B.

A falta da niacina se faz sentir não só pela deficiente ingestão da mesma, mas por distúrbios gastro-intestinais que podem impedir a sua absorção ao nível dos intestinos. Nestes casos o doente só melhora quando aquela vitamina é injetada.

A falta do ácido nixotínico, como também é chamada esta vitamina do complexo B, foi muito bem estudada pelos americanos sob o nome de "pelagra", doença muito comum na zona de cultura do milho. Os estudos modernos sôbre o assunto concluíram que esta avitaminose, para aparecer, depende também de uma deficiência em proteínas.

Os sintomas da deficiência de niacina são os seguintes: apatia, cansaço fácil, vertigens, manchas vermelhas ou eritemas em pontos simétricos expostos ao sol, entumescimento da pele, com ulcerações no dorso das mãos e pés. O que é bem característico da doença é a transformação do eritema em zonas enegrecidas. É clássico o célebre colar do caselo, uma série de manchas escuras contornando o pescoço, de aspecto desagradável, que costumam desaparecer com a administração de ácido nicotínico.

O intertrigo das crianças, ou rachadura da pele nas dobras que a mesma apresenta, são sinais de falta da vitamina A.

A acne juvenil, as espinhas dos adolescentes, além de outras causas também são devidas, em algumas pessoas, à deficiência de vitaminas D e A. A pele sebosa, com produção de massas amareladas de gordura, no sulco que separa o nariz dos lábios, na prega do ouvido, e nas pregas da pele, indicam uma alimentação de gorduras exagerada, com carência de vitamina B2.

Sinais que devem ser pesquisados na bôca:

A bôca, que é a porta de entrada dos alimentos, por uma interessante coincidência também, é a parte do organismo onde encontramos os mais evidentes sinais de desnutrição. Se inspecionarmos de fora para dentro, é comum notarmos umas rachaduras nos cantos da bôca, recobertos de uma secreção amarelada, que em certas ocasiões até dificultam a abertura exagerada dos lábios. É muito comum aparecer depois de estados febris, de perturbações gastro-intestinais, e em algumas crianças é de caráter quase permanente. São as chamadas queiloses e indicam falta de vitamina B2. Uns comprimidos ou a injeção daquela vitamina, como que por encanto, fazem desaparecer essas fissuras tão incômodas.

Na mucosa que reveste a bôca é comum o aparecimento das aftas, tão incômodas e dolorosas, que tanto prejudicam a alimentação dos seus portadores. Estas aftas, quando localizadas mais para o fundo da bôca, perto das amígdalas, dão as anginas de Vincent, que simulam inflamações da garganta. Estas ulcerações da mucosa da bôca, ou estomatites, são devidas à falta do complexo B e principalmente da vitamina C.

O complexo da vitamina C, quando falta na alimentação da criança, justifica as gengivas inflamadas, que sangram atôa. A criança não pode escovar os dentes direito, porque a gengiva dói e sangra com facilidade.

Os dentes também devem ser bem examinados, porque são ótimos indicadores de deficiências alimentares, principalmente da falta de cálcio, fósforo, vitaminas D e A.

Assim o raquitismo, que é uma doença alimentar, é o causador da má implantação dentária de certas crianças, como poderão ver nas gravuras do texto.

As cáries e certas falhas dentárias também são consequências da má nutrição. No próximo número continuaremos descrevendo as alterações visíveis na língua.

* * *

A seção "A vida e os nossos filhos" constará de um artigo semanal sôbre assuntos ligados ao título, ou as respostas de consultas endereçadas pelos leitores ao Dr. Humberto Ballariny — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal.

Defeitos de implantação e do aspecto dos dentes devidos ao raquitismo.

OUÇAM, as quintas-feiras, pela Rádio Mayrink Veiga, a sua PRA-9, às 14,30, o programa A VIDA E OS NOSSOS FILHOS, na palavra do Dr. Humberto Ballariny.

O MELHOR PRESENTE UM OCULOS President ?

o oculos ideal para os momentos de alegria!

100% masculino

EXIJA A MARCA President GRAVADA NA HASTE

President

o oculos próprio para o homem de alto projeção no mundo dos negocios, da politica, da ciência, das letras, etc.

VENDAS Á PRASO E DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA

OTICA BRASIL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA EM ÓTICA

210 — Rua Buenos Aires — 210 TELS. 43-1315 43-7737

PRISIONEIRA DA NOITE —:: — (Continuação)

Evangelina fincou os olhos no chão. Ela também não perdoava tudo, agora? Acaso julgava culpados os amores de Hugo e Iara? Via-os mesmo com certa simpatia.. apesar de um estranho sentimento, de mal-estar moral que perdurava...

— Eu também... murmurou, depois de algum tempo. Agora aprendi a perdoar tudo.

Hugo olhou-a, curioso.

— Talvez um pouco tarde, não, Maninha?...

— A que você se refere? A... Teodoro?

— Sim. Por que não?

— Quanto a isso..

E sacudiu os ombros.

— Você nunca o amou de verdade!... disse Hugo, olhando pela janela. Acaso, você sabe realmente o que é amor?

Sentindo-se tocada na sua chaga mais íntima, Evangelina levantou-se. Em seu olhar havia qualquer coisa de um cavalo selvagem tocado pelo vento da tempestade.

— Não sei, não!... Mas um dia o amor terá que vir para mim! Ah! sem dúvida que terá!...

Hugo voltou-se para olhá-la, estupefacto. Sentiu pena. Pensou um momento naquela beleza inútil, desperdiçada, ainda sem rumo definido.

— Quando é que sai a anulação?

— Já nem me importa! respondeu ela, ainda no mesmo tom do cavalo selvagem.

— Sua resposta pode ser compreendida de dois modos.

— Compreenda como quiser!

Andou dum lado para o outro, foi ao quarto e voltou com um "envelope" fechado.

— Hugo, desculpe tocar num assunto tão difícil. Soube que você anda em dificuldades financeiras e gostaria de poder ajudá-lo. Aqui está esta quantia. Espero que lhe seja útil.

O rapaz ficou boquiaberto, olhando-a por largo momento. Não fêz um gesto para tomar o "envelope".

— Tome, Hugo. É para você! Não, compreendeu?

Êle parecia vir de distâncias muito dificilmente transpostas.

— Ainda não estou compreendendo bem, Maninha...

OUÇAM, — ÀS QUARTAS-FEIRAS, PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA, A SUA PRA-9, DAS 14 ÀS 14.30 HORAS, SOB O PATROCINIO DO "LEITE DE COLONIA", O PROGRAMA INTITULADO "ARTE DE SER BELA".

ARTE DE SER

POSSUA UM BUSTO PERFEITO

A atenção do busto assinala outro dos desvelos femininos. Por meio da ginástica resiratória e do contrôle constante da saúde chega-se a possuir um busto harmonioso que serve para realçar, em tôda sua beleza, um vestido elegante. Não devemos esquecer, repetimos, que a beleza do busto está em relação direta com a saúde, daí ser de vital importância mantermo-nos sempre sãs, a fim de possuir sempre um busto admirável, de linhas finas e puras.

BUSTO POUCO DESENVOLVIDO

É sempre conveniente consultar o seu médico sôbre êste particular, pois geralmente, trata-se de uma questão glandular. Os exercícios podem também ajudar a corrigir êste defeito, porém deve ter-se grande perseverança em fazê-los.

Exercício n. 1: Ponha as mãos para a frente e faça movimentos circulares com os cotovelos bem para a frente, depois bem para trás.

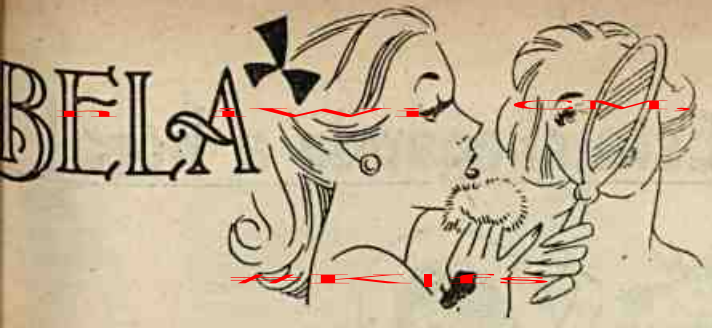
Exercício n. 2: Apôe as mãos contra a parede; fazendo exercícios respiratórios, deixe cair o corpo para a frente, mantendo o pêso dêste sôbre as mãos até que os cotovelos estejam próximos da parede. Repita-o várias vêzes. Os exercícios mais recomendáveis são: a natação, o "basket-ball", o "volley-ball", etc. Pratique com assiduidade exercícios respiratórios. Como auxiliar importante, são excelentes as massagens feitas pela manhã e a noite com duchas, alternadas, de água fria e quente, jogadas diretamente sôbre o peito.

OUTRO BOM EXERCÍCIO

Um exercício eficaz para o desenvolvimento do peito é o seguinte: Estender-se de costas sôbre uma caixa, não muito alta, com um pêso de 1 quilo em cada uma das mãos. Estender os braços de maneira que as mãos, com os pesos, fiquem sôbre a cabeça, mantendo os cotovelos firmes baixando vagarosamente os braços para trás o mais possível. Deve-se subi-los de novo à posição original e repetir dez vêzes o mesmo exercício, com a preocupação de não dobrar, em absoluto, os cotovelos.

FIRMEZA DO BUSTO

Muitas vêzes um emagrecimento rápido — motivado por excesso de exercício, por enfermidade ou por desidratação — faz com que o busto perca turgidez. Se a diminuição do tecido adiposo é considerável, convém um trata-



mento para recuperar elementos plásticos que devolvam ao seio sua rigidez. Porém, essa medida, que deve ser adotada sob prévia consulta ao médico, pode ser precedida de tratamentos locais que evitarão a agravação do mal.

É conveniente aplicar compressas frias de meio minuto de duração cada uma, durante a primeira semana e de um minuto depois ou tratar com duchas de igual duração pelos processos correntes. Antes de deitar-se, o tratamento que se pode fazer duas vêzes por dia, deve ser seguido de uma aplicação ligeira da seguinte lação:

50 grs. de água de Hamamelis; 380 grs. de água de Rosas; 100 grs. de álcool de 90 graus; 20 grs. de glicerina; 25 grs. de mentol; 10 gotas de solução de Eosina a 1 por cento; 0,50 grs. de ácido salicílico.

Por meio de massagens leves evitar-se-á o afrouxamento dos músculos.

OUTRO MÉTODO EFICAZ

É sabido que o uso de "soutiens" excessivamente apertados prejudica o busto, e origina uma espécie de atrofia dos seus elementos constitutivos. Porém êste, prejudicial na maioria dos casos, pode resultar aproveitável em outros e, em especial, quando o volume da glândula é, por uma ou outra circunstância, demasiado grande. Nestes casos é aconselhável comprimir o busto por meio de um "soutien" justo, interpondo algodão entre o "soutien" e o busto pròpriamente dito.

Esta última maneira de proceder é talvez a mais conveniente, porque assim se evita que a compressão direta da fazenda possa danificar a delicadíssima epiderme do busto. Sob a influência da dita compressa se restringe, ao que parece, a afluência do sangue ao órgão, entrando em regressão muitos dêstes elementos e o volume total diminui.

* * *

SEJA COMO ELAS

HELENA DE TRÓIA

Como foi esta mulher cuja origem, beleza e vicissitudes flutua entre as nebulosidades da mitologia e da história do povo que mais influiu na cultura universal?

Helena é a heroína de "A Ilíada", o famoso poema de Homero. Para os gregos, Helena é de origem divina, e se lhe rendiam culto em muitas cidades da Grécia Antiga. Existem várias versões sôbre a sua origem; a mais propagada conta que Zeus, ou Júpiter, perseguiu Leda, que havia se convertido em cisne para fugir dêle e êste se transformou também em cisne para poder assim conquistá-la. Da união dos dois nasceu Helena, e os gregos explicavam a sua beleza, brancura e feminilidade sem igual, comparando-a à elegância, brancura e encantadora presença dos cisnes. Foi tão bela, que as mulheres de sua época pediam-lhe que pusesse as mãos sôbre a cabeça de seus filhos para transmitir-lhes algo de sua formosura.

Homero escreveu a sua história, através da qual mostra constantemente sua predileção por Helena, apresentando-a como vítima da fatalidade e predestinada à desonra por sua beleza extraordinária.

Teseo, ao vê-la dançar uma vez no templo, ainda criança, enamorou-se dela e a raptou com a ajuda de um amigo seu, porém os parentes de Helena lograram resgatá-la e, desde então, constituiu o ideal amoroso de todos os heróis da Grécia.

Contemporâneo de Helena foi Páris — a quem Afrodite havia prometido dar-lhe, por espôsa, a mais bela mulher do mundo em recompensa por haver êste outorgado à ela, a maçã de ouro disputada com Juno e Palas Atenéa — rapta, desesperado ao encontrar Helena, embora já casado com Menelao, a raptou, originando-se por esta causa a famosa guerra de Troya, que foi o início da eterna luta entre oriente e ocidente.

Tão vivo se manteve o prestígio legendário da beleza de Helena que muitos séculos depois da guerra de Tróia e de seu poeta historiador Homero, quando o célebre pintor Zeuxis, do século IV antes de Cristo pretendeu representar Helena numa tela, teve que escolher cinco jovens de extraordinária beleza, para que s aproximasse do que Helena significava entre os gregos, como suprema expressão das perfeições femininas.

Leitora amiga, é raro chegar a esta perfeição de beleza. Quase nenhuma mulher a alcança. Porém podemos e devemos cuidar da que possuimos, não só para conservá-la como para aumentá-la mais e mais chegando assim a parecermo-nos com estas célebres beldades. Nêsse caso, se você já possue uma cútis branca e aveludada, dê-lhe o tratamento adequado, um tratamento que lhe forneça mais brancura e suavidade; conserve sua brancura mate, sua cútis perfeita, fina como as penas de um cisne, como a que consta que Helena possuia e com a qual fascinava quantos homens a rodeavam.

Use, para o cuidado da pele um sabão branco, compôsto de "cold cream" e lanolina, que lhe proporcionará maior brancura e suavidade, coisas que os homens sempre buscam na mulher ideal.

PRISIONEIRA DA NOITE

(Continuação)

De um gesto brusco, ela meteu-lhe o "envelope" no bôlso de cima do paletó, por detrás de um lenço de cambraia. Firmemente, Hugo retirou-o e abriu-o.

— Tanto dinheiro! Que quer dizer isso?... Donde lhe veio essa quantia?

— Foi D. Mocinha que me mandou de presente.

Hugo não pareceu aceitar a explicação muito fàcilmente.

— Maninha... Veja lá!... Olhe êsse comportamento, ouviu?...

O pensamento faiscando-lhe nos olhos, Evangelina sacudiu os cabelos, em verdadeiro furor.

— Então você pensa...? você está pensando...? você acha possível...? Oh! Hugo!...

E escondeu o rosto nas mãos.

— Perdoe-me, Maninha, nem sei mais o que penso! Acho que tudo é possível nêste mundo! Até as coisas que antes julgava as mais incríveis!...

Evangelina soluçava.

— Sou um bruto! Perdoe-me.

Enguiu-lhe o rosto, com ambas as mãos, obrigando-a a encará-lo, através das lágrimas. Hesitou um momento, depois depositou-lhe um beijo um tanto demorado na face esquerda. Evangelina fechou os olhos. Logo os abriu e verificou que êle havia guardado o dinheiro no bôlso.

* * *

Nessa noite, Iara chegou muito tarde para jantar. Hugo tinha saído desde cedo, e não voltara. Quando ela chegou, Evangelina disse:

— Dei o dinheiro a Hugo. Êle está pensando que eram economias minhas.

A outra hesitou ligeiramente, mas declarou:

— Estava pensando, mas já não está, pois estivemos juntos e...

— ... fizeram as pazes?!... exclamou Evangelina, admirada.

— Isso mesmo! Fizemos as pazes!... Evangelina, é preciso que você compreenda! O nosso amor é muito grande!...

Nada mais foi dito. Hugo telefonou às nove horas e falou uns minutos com Iara. Pelas respostas Evangelina compreendeu que êle tinha passado a tarde tratando dos negócios e fazendo pagamentos. Antes de se deitar, perguntou a Iara:

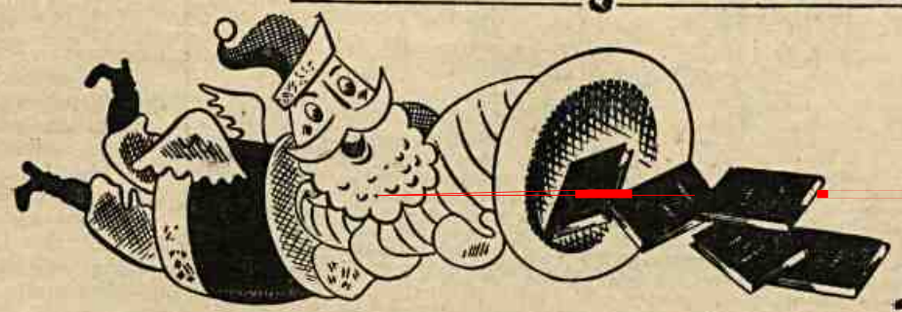
— A situação dêle vai bem?

— Vai mais ou menos. Mas isso já não nos interessa, sabe? A única coisa que existe é o nosso amor!

Naquela noite, Evangelina pensou muito, sozinha, na cama. Arnaud tinha telefonado à última hora, que não poderia vir, conforme prometera. A visita ficou adiada, mas o

(Continuação)

Está chegando a hora!



E no dia 23 de Dezembro,
Papai Noel quer entregar a
Você um dêstes utilíssimos

Presentes de Natal

do Leite de Colonia

Que magnífica prova de confiança! Que maravilhoso testemu
de fé na alta qualidade do Leite de Colonia que a mulher brasileira
mais linda do mundo — vem repetindo diàriamente. E, de
para ano, essa preferência
menta cada vez mais por
Leite de Colonia prod
realmente, notáveis
tos embelezadores. E, ag
Leite de Colonia vai
tribuir essa consagra
que lhe fez a mulher br
leira. Sim, Leite de Colonia
distribuir riquíssimos Presentes
Natal para suas apreciadoras. As
se você embeleza seu rosto
Leite de Colonia, aprovei
oportunidade para embelezar
bém o seu lar com êsses u
simos Presentes de Na

1.º - Ao abrir sua caixa do Leite de Colonia, faça-o com cuidado. *Retire a tampa superior (parte selada), tendo o cuidado de deixar que nela permaneça a metade do sêlo de consumo que fecha a caixa. Veja a ilustração acima.*

2.º - Escreva no verso da tampa, seu nome e endereço com letra bem legível, e remeta-a em um envelope com o seguinte endereço:

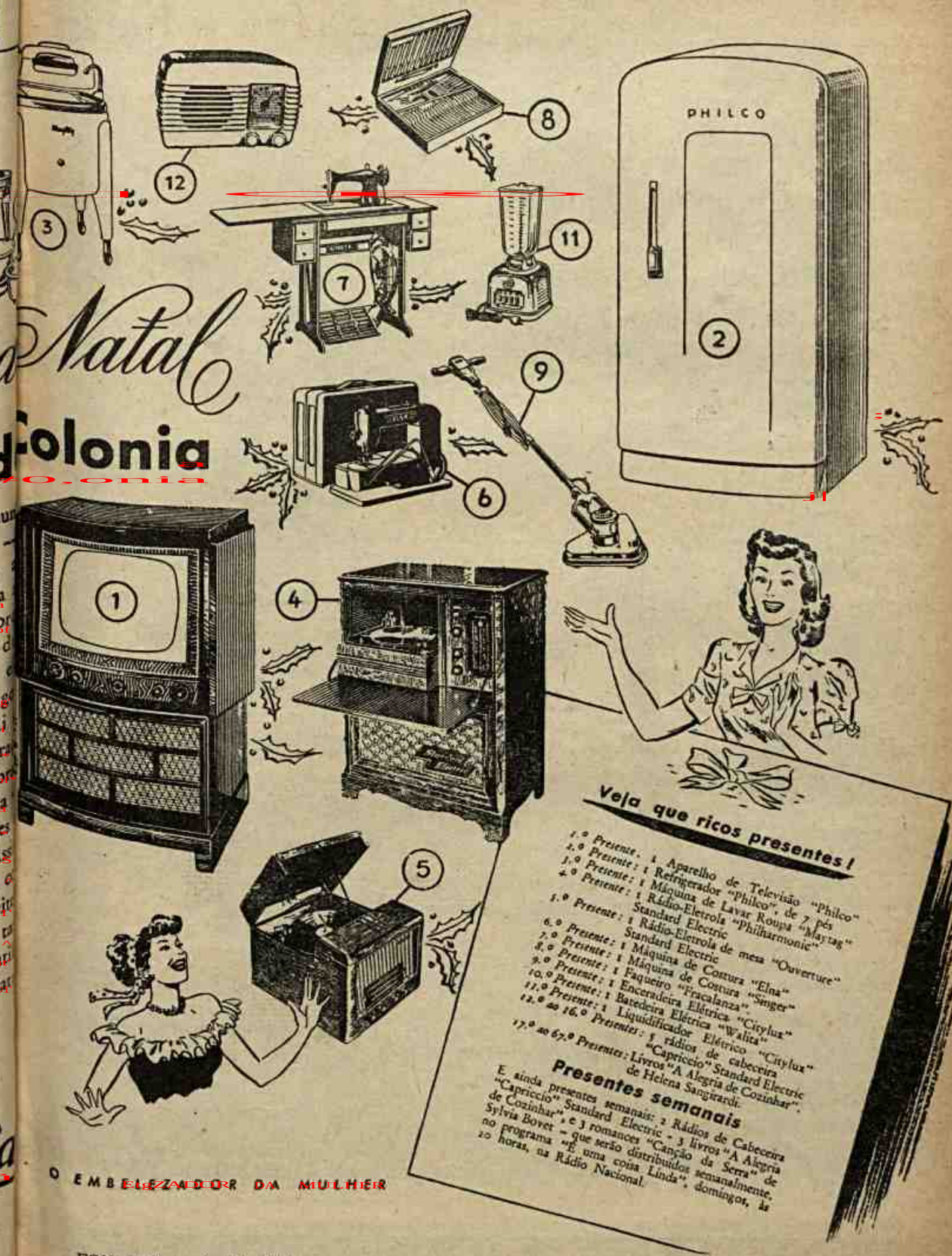
PRESENTES DE NATAL
do LEITE DE COLONIA
Rádio Nacional
Rio de Janeiro

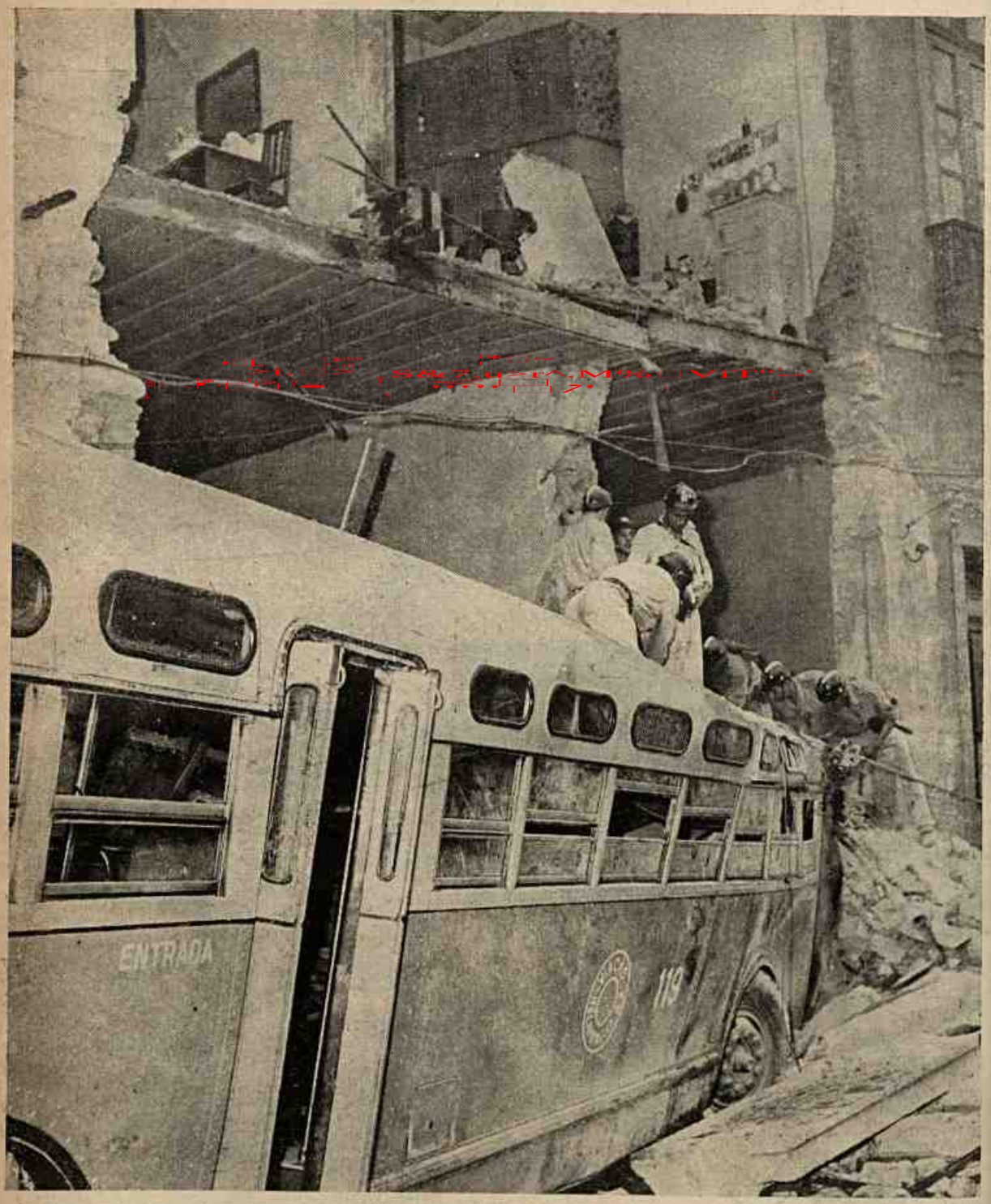
3.º - O seu envelope entrará no sorteio dos Presentes de Natal do Leite de Colonia, a ter lugar no auditório da Rádio Nacional, no dia 23-12-9,1 às 20 hs.

4.º - Cada tampa da caixa do Leite de Colonia representa uma nova possibilidade para você. Envie quantas tampas quizer, mas sempre colocando-as em envelopes separados.

5.º - Só entrarão em sorteio *os envelopes recebidos até o dia 20 de Dezembro de 1951, contendo tampas da caixa do Leite de Colonia em que apareça a metade do sêlo de consumo.*

Leite de Colonia





DEUS PROTEGE OS CARIOCAS — Sem dúvida, já que as autoridades não conseguem aplacar a fúria assassina dos motoristas, só a providência divina se deve o não ter atingido as proporções de catástrofe o desastre, que se vê na foto, verificado na rua Real Grandeza. Havia 30 passageiros no ônibus, e ainda mais na casa, que era de habitação coletiva, não obstante constatou-se apenas um ferido levemente, o qual na ocasião passava pelo local. "Good save the cariocas!"...

COMEMORADO NO RIO O 176.º ANIVERSÁRIO DO C. F. NAVAIS AMERICANOS — O aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos é tradicionalmente comemorado em todo o mundo, onde se encontre aquela briosa tropa. Aqui no Rio, teve lugar no Clube Piraquê, com a presença de elementos da Marinha Brasileira, entre os quais o Almirante Sílvio de Camargo, escolhido para cortar o bôlo do 176.º aniversário.

A MULHER BRASILEIRA NUM ABRAÇO FRATERNAL ENVOLVE AS AMÉRICAS — Completa-se com extraordinário êxito a façanha da heroína Ada Rogato, que em seu minúsculo avião "Cessna" percorreu as três Américas, perfazendo um total de 51.065 quilômetros voados. Festejada em todos os países a que chegou e cujas bandeiras foi colorindo a cauda de seu aparelho, como se vê em uma das fotos, ela bem mereceu a verdadeira apoteose não só das autoridades de nossas Fôrças Aéreas como de todo o povo que a aclamou delirantemente quer pela fibra inusitada, quer pelo sentido fraternal e expressivo da indômita alma da mulher brasileira, que assim envolveu as Américas num abraço fraternal.

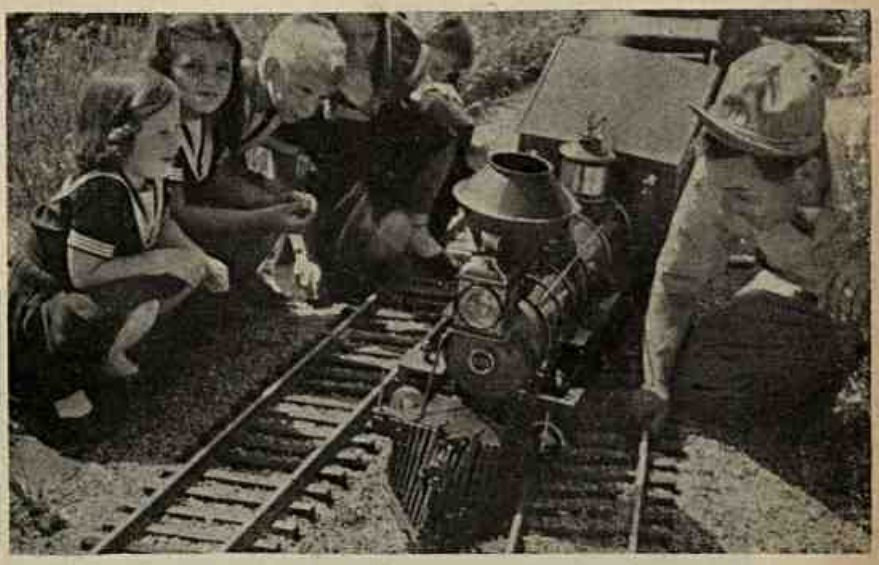
•

UMA GRANDE LIÇÃO EM POUCAS PALAVRAS — O cardeal Spellman, dirigindo-se aos jornalistas, fez a seguinte declaração que condensa admiràvelmente a função da imprensa:

"A imprensa tem uma grande missão e uma enorme responsabilidade. Tem de apresentar os fatos como fatos. Tôda interpretação de um fato é tendenciosa porque o fato tem uma fôrça própria. A missão da imprensa é apresentar os acontecimentos e deixar que os leitores tirem suas próprias conclusões.

•

UM PEQUENO GIGANTE DE WALT DISNEY — As crianças assistem alegremente a passagem do "trenzinho" projetado por Walt Disney, o qual é uma cópia fiel da máquina n. 173 da Central Pacific, feita em ⅛ do tamanho natural, assim como os trilhos e a própria paisagem por onde ela caminha. Sua fôrça é grande e capaz mesmo de suportar o pêso de pessoas adultas, como o genial Walt Disney, que é maior entusiasta do que as crianças.



QUISISANA HOTEL

POÇOS DE CALDAS

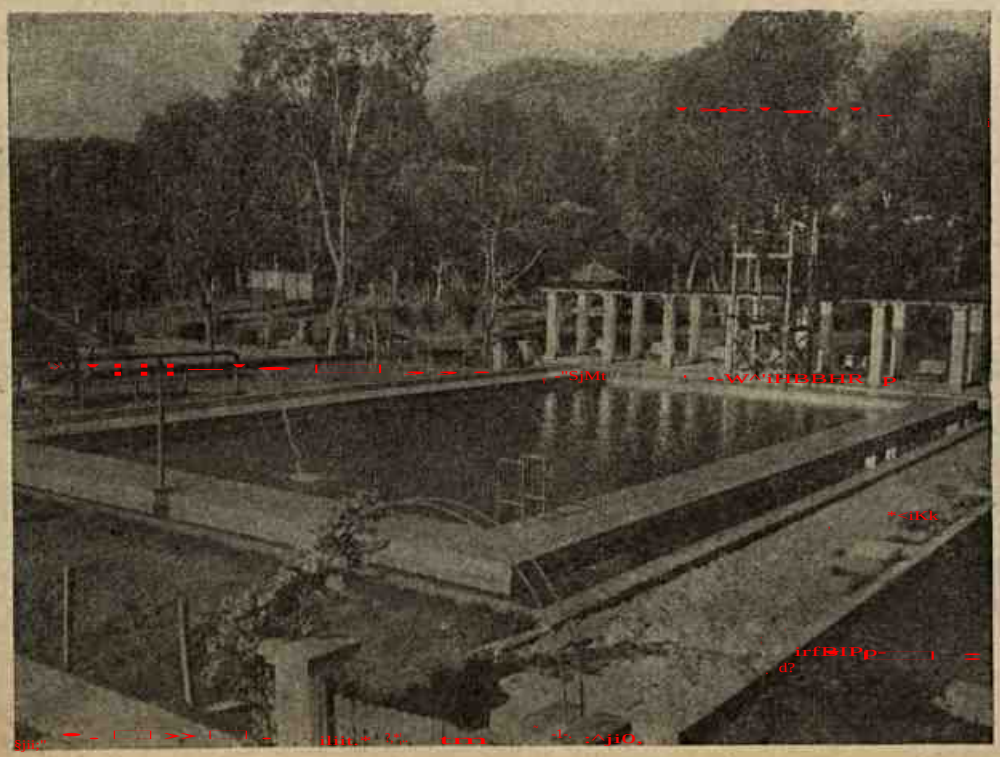
CONFORTO — DISTINÇÃO — GRANDIOSIDADE

BALNEÁRIO DE ÁGUA SULFUROSA – BOITE – CINEMA – PISCINAS
QUADRAS DE TÊNIS – PARQUES

DIÁRIAS COM REFEIÇÕES:	1 PESSOA	CR$ 150,00
	2 PESSOAS	CR$ 250,00

CAPACIDADE PARA 800 PESSOAS

INFORMAÇÕES E RESERVAS: EDIFÍCIO REX – 5.º ANDAR
SALA 501 – TELEFONE: 22-8554



Teatro - "Ballet" e Música

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

2.º E 3.º ESPETÁCULOS DA TEMPORADA DE "BALLET"

"Giselle", o mais clássico dos "ballets" românticos, abriu o segundo espetáculo. A linda coreografia de Saint-Georges, Théophile Gautier e Jean Coralli é uma das mais difíceis apresentações de dança clássica de todos os tempos. Há necessidade de grande fôrça expressiva e dramática para a protagonista. Transmitir, de início a jovem amorosa e despreocupada que, mais adiante, é vítima de choque emocional e acometida pela loucura, seguindo até o suicídio. Mais árdua ainda a fase final, onde a heroína tem que expressar a espiritualidade de uma Will. Esta visão do simbolismo do etéreo, da suave fragância dos movimentos constitui uma das expressões mais lindas em matéria de arte. As mais famosas bailarinas têm necessitado de muitos anos de atuações a-fim-de alcançar o máximo nesta infinda emoção. Pavlova, Spessivtseva, Fonteyn e Markova, as quatro maiores intérpretes da história do "ballet" mundial, além de Nijinsky e Lifar, em Albretch, devem muito das suas glórias a esta obra-prima de sensibilidade. Após as recentíssimas apresentações no Rio por Toumanova-Lifar e Alonso-Igor (particularmente) foi realmente uma audácia a sua montagem no Rio. Todavia, é enfrentando as dificuldades que se formam os grandes conjuntos e acertadamente agiu Tatiana nêste caminho de sacrifício. Além do mais, as penas são também extensivas ao Corpo de Baile. Na noite da estréia, particularmente no segundo ato, houve momentos de desacerto geral. Entretanto, na "matinée" do mesmo espetáculo, embora ainda distante do clima espiritual que se exige, transcorreu bem melhor a parte técnica. Com maior número de espetáculos (foi excessiva a inatividade) e em excursões nos Estados, o nosso Corpo de Baile, estamos certos, adquiriria notável classe, até mesmo para apresentação no Exterior. Elementos de valor não faltam e, a prova disto, está a suavidade com que já se movimenta em outro difícil "ballet": "Sylphide" por exemplo.

Tatiana Leskova efetuou, com diversas modificações, a árdua recomposição coreográfica de "Giselle". Discordamos de mutações totalmente diferentes do texto original e conforme tem sido representado em grandes elencos mundiais. Por exemplo, a mãe de Giselle é sempre uma criatura ríspida e severa em movimentos e expressões. A composição imposta a Ebba Will (que, aliás, dentro da idéia o fez muito bem, transmitindo o amplo sentimento que inegàvelmente possui) é em sentido inverso, inspirada em gestos bondosos e suaves. Outras alterações foram efetuadas em movimentos, entre outros, nos trechos em que Albretch tem a sua identidade descoberta ou na diminuição da dança do frenesi da morte. Algumas mudanças realmente felizes e outras não. Acontece que as do último grupo auxiliam a quebrar um pouco a unidade. Duas foram as Giselles: Tatiana Leskova na estréia e Berta Rosanova na vesperal. Evidentemente, dançando pela primeira vez o "clímax" de uma carreira nem uma nem outra puderam traduzir a grande fôrça emocional do imenso papel. Tatiana teve momentos brilhantes mas não conseguiu manter a indispensável unidade, principalmente nos momentos climáticos a loucura (no primeiro ato) a espiritualidade (no segundo). Em conjunto, Berta Rosanova teve mais uniformidade interpretativa. A arte do "ballet" vive mais da lembrança de um todo e, mesmo sem os lampejos momentâneos e belos da Leskova, Berta, na verdade, a superou na composição geral.

Duas foram as Rainha da Wilis: Berta Rosanova (estréia) e Beatriz Consuelo (vesperal), estando inegàvelmente melhor a primeira. Entretanto, é preciso notar que, por imprevisto decorrido nos bastidores, Beatriz recebeu o papel apenas na véspera e apresentou-se sem um ensaio conjunto ou parcial sequer. Foi um alto gesto de dedicação e coragem o de substituir uma colega, por motivo forçado e à última hora, com o tempo que teve, efetuou um autêntico milagre. Arthur Ferreira esteve discreto nos primeiros atos dos espetáculos, melhorando técnica e expressionalmente nos segundos atos, particularmente na vesperal quando, então, superou mais na parte dramática sabendo, por exemplo, cair admiràvelmente no epílogo. Elementos estrangeiros não têm feito com tanta habilidade êste término. Sebastião Araújo foi muito eficiente como Hilarion e Dennis Grey um aceitável Wilfred. As "band-wils" foram Beatriz-Sandra Dickson (noite) e Arlete Saraiva-Sandra (vesperal), destacando-se amplamente Beatriz, com sua maior classe. Nos outros papéis, Ebba Will, David Dupré, Helga Loreida estiveram apreciáveis.

Seguiu-se o "Cisne Negro", "pas de deux" retirado de um trecho do terceiro ato do "Lago do cisne" completo (jamais apresentado no Rio), coreografia de Petipa e música de Tchaikowsky. Em ambos os espetáculos, David Dupré e Tamara Capeller formaram o par. David destacou-se amplamente, positivando tôdas as qualidades que referimos para o primeiro espetáculo da temporada. Naturalmente, em um ou outro acabamento não pode ter a experiência dos grandes mestres mas, estamos certos de que tem todos os fatores para conseguir projeção internacional. Tamara Capeller, na noite da estréia, dançou por demais preocupada com a parte técnica, estando longe da sutil graça expressional exigida para a interpretação. O acabamento técnico deixa frequentemente a desejar. Dançou melhor na vésperal e certamente prosseguirá em busca da sua antiga forma, porquanto já dançou bem melhor do que atualmente. Fazemos votos para que, com fôrça de vontade, venha a conseguir até a superação.

O segundo espetáculo foi terminado com com "Masquerade", "ballet", de Edla Ipanema Moreira e uma das mais belas coreografias do inegável talento de Tatiana Leskova, conseguindo uma alta expressão rítmica da música de Aram Khachaturian. Depois de "Coppelia" (em vesperal) foi esta a mais brilhante demonstração artística dos principais integrantes solistas e componentes do Corpo de Baile. Principalmente na "matinée", todos os participantes dançaram de forma a entusiasmar. Não há exagêro algum em dizer que, imediatamente, êste bailado, com as mesmas figuras, alcançaria imenso êxito no maior centro de "ballet" do mundo: Londres. Aquêles que desdenham as possibilidades nacionais desta arte devem estar passando por grande lição. Beatriz Consuelo tem a parte mais longa do bailado e irradiou a imensa sensibilidade que possui, à altura de classe internacional. Berta Rosanova, que também possui esta característica esteve magnífica. Altos encômios merecem Johnny Franklin (na sua melhor interpretação nesta temporada) e Aldo Lotufo que é um elemento de raro futuro e, apesar de novo,

(Conclui na página 26)

A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS

Em "A dança através dos povos", Alicia Markova e Anton Dolin, par mundialmente famoso, dançará "Giselle", filme inglês, de Jack Buchanan.

CHEGOU AO RIO O EMBAIXADOR DO BRASIL NA INGLATERRA

A-fim-de assistir à formatura de um dos filhos, que se vai bacharelar em direito, no corrente mês, chegou da Europa, em gozo de férias, o ilustre embaixador Moniz de Aragão. Há doze anos representando o Brasil em um dos maiores países do mundo, conquistou um grande prestígio na Inglaterra.

Entusiasta culto da arte, muito auxiliou, em Londres, o redator desta coluna, quando o mesmo atuou como Delegado do Brasil em um Congresso de Arte nascendo realmente, naquela grande cidade a idéia de "A dança através dos povos".

Ainda a bordo do navio Andes, FON-FON foi entrevistar o Embaixador. Mais uma vez ficou comprovado o interêsse do diplomata pela causa da arte. Após ficar ambientado com os últimos acontecimentos, o Embaixador, além do seu prestígio pessoal a "A dança através dos povos" prometeu comparecer a um dos próximos espetáculos da Temporada Oficial de "Ballet" Nacional, que presentemente se está efetuando no Teatro Municipal. Deseja assistir aos progressos dos nossos artistas porquanto há tempos alimenta a idéia de conseguir projetá-los em Londres.

(Conclui na página 26)

O IMPRESSIONANTE SÍMBOLO DE PARÍS

Especial para "FON-FON"

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

Paris pode ser sentida de muitas maneiras.

Sentimentos diversos para um mesmo tema. Lembranças que avultam entre tantas outras. Depois, uma perene emoção queda suavemente. Patrimônio de cultura, de arte e de glórias em tôrno do belo há, também, a corrupção. Mais do que em outros grandes centros do mundo, a máxima impressão é o choque entre a matéria e o espírito. Durante semanas percorremos a impressionante cidade. E há uma situação de Paris em que tôdas as sugestões podem ser inesquecivelmente expressadas.

Vastíssimo círculo. No centro, dominante, orgulhoso, altivo o Arco do Triunfo. Doze imponentes avenidas partem, em belíssimas retas. Traçados que se perdem de vista, em meio de um prêmio da natureza: a arborização. Quase tudo demonstra o poderio da fôrça material humana. A gigantesca arquitetura do Arco, edificado por Napoleon Bonnaparte, significa uma reverência aos triunfos de muitas guerras. Nas paredes da poderosa construção, lêem-se muitas referências e inscrições a famosas batalhas. Dêsde o possante bloco, o fausto da sua instalação, tudo recorda o fascínio do choque material entre os homens. Aquêle Arco também pode simbolizar a perda da vida de muitos homens.

Em frente, nas diversas avenidas que o circundam, outras advertências da involução humana. Cidade repleta de prazeres fáceis, vêem-se as luzes dos "cabarets", as mesas fronteiras às casas de diversões, a contínua busca do sentido físico isolado. Algo que pode ser muito belo mas que avilta na sua concepção desvirtuada. Outra ascendência da matéria. Novos contrastes para os rumos elevados da vida; a busca da conjunção com algo superior.

Entretanto, naquêle próprio círculo do Arco do Triunfo, encontra-se um símbolo de outra existência, de uma afirmativa de fé. Grande multidão estaciona ininterruptamente à volta do túmulo do soldado desconhecido. Diversos são os olhares e os sentimentos dos que o contemplam. Muitos são movidos por simples curiosidade — a fixação de um local mundialmente famoso. Outros encontram ali um refúgio para pensamentos melhores, uma visão temporária ou interiormente duradoura para a luta espiritual: Uma trajetória de melhoria que não seja apoiada no vínculo da matéria. Aquela chama que artificialmente queima, dia e noite, já representa um convite à meditação. Extraordinário tem sido o progresso exterior do mundo. A ciência tem encontrado o caminho de fabulosas descobertas. Contudo, não há um paralelismo entre êste crescimento e a conquista do próprio íntimo. A harmonia, o desprendimento, a bondade continuam sendo excepções. Relativamente pequeno, entre os habitantes dêste planeta, o número dos que procedem superiormente. Podem ser postas de lado tôdas as crenças e ideologias: são benéficas tôdas as trajetórias, por mais diversas que sejam. Basta apenas que o espírito esteja integrado no sentido da verdade e do bem.

Forasteiros de tôda a parte do mundo: jamais cessa aquela ronda. Observações psicológicas de tôda a sorte podem ser efetuadas em meio de tão estranho quanto expressivo desfile. Talvez muito poucos procurem uma reverência individual ao morto, um desconhecido, ou ao Destino que o tornou alvo de intermináveis homenagens póstumas. Instintivamente, o que mais atrái é a leitura da legenda escrita no sepulcro: "aqui jaz um soldado desconhecido". Há quem apenas leia uma frase como também existem os que procuram refletir, um pouco mais ou menos.

A grandeza da reverência ao poder material, obtido com a perda de milhares de vidas. E o halo espiritual, em pleno centro da cidade: o túmulo de um desconhecido, com uma chama que jamais é apagada.

Certa noite, envôlto na atração de estudo que o local proporcionava, encontrei tão nostálgico quanto profundo quadro. A hora seguia avançada e era pequeno o movimento em volta do túmulo. Estava sentado em um banco, fronteiro ao monumento, quando se aproximou um ancião apoiado em muletas. Talvez que, propositadamente, tivesse buscado a solidão da noite adiantada.

Em frente à sepultura, começou a balbuciar frases sôltas, comoveu-se e chegou ao pranto. À princípio, as palavras chegavam de maneira vaga. Cheguei a julgar que se tratava de um desespêro contra a adversa sorte: a perda dos membros inferiores. Entretanto, o ancião chorava, em tocante desabafo, a morte de um filho, quando da última guerra.

Julgava-se só. Não se apercebera da minha presença, um tanto afastado, em meio da penúmbra de uma noite triste. As frases chegavam sôltas, apenas o suficiente para compreender o sentido da amargura. Pensei em reconfortá-lo mas não perturbei o desabafo que, pelo seu imprevisto, mais tarde beneficiaria muito o ancião. Passados alguns minutos, ao aproximar-se um outro solitário visitante, afastou-se penosamente com as suas muletas quebrando o silêncio da madrugada e deixando um impressionante ensinamento.

Poucos lugares do mundo favorecerão o pensamento para elevá-lo acima das fôrças que o homem ainda não conquistou. Os exemplos desfilam vivos, enquanto as figurações seguem além. Há uma orgia de luzes em volta do vasto círculo do Arco. O objetivo foi exatamente êste: distinguir a esmagadora visão. De qualquer extremo das doze avenidas, nos seus mais longínquos pontos, avista-se, ao longe a soberbia majestosa do Triunfo. Todos os blocos das múltiplas edificações são também dominados pela imponência arquitetônica do monumento. Entretanto, nada pode ofuscar o simbolismo daquela pequena chama que se encontra no chão, ao lado da sepultura.

No tumulto de uma agitada cidade, em meio do tentáculo de tôdas as sortes, há um recanto de muita profundidade. Sente-se como se a própria atmosfera, através da briza, pudesse trazer encanto ao íntimo. Tôdas as fôrças materiais curvam-se ante uma plenitude superior. Por mais densas que sejam as sombras de uma noite, por maior que seja a angústia de um sofrimento há, em pleno coração de Paris, a fuga para uma atmosfera de espiritualidade.

A IGREJA-ESCOLA e a Organização das Voluntárias

O QUE É O PROJETO DA IGREJA-ESCOLA. — ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS. — AS MULHERES DO BRASIL COLABORANDO COM O CLERO NO AUXÍLIO AO POBRE

A Organização das Voluntárias foi fundada em 1945 por Elisa Coimbra Bueno Lynch e Lásia Coimbra Bueno, com o auxílio da Embaixatriz Berle, e com a finalidade de incentivar a iniciativa particular no Brasil através dos serviços de assistência social voluntária.

Presidida pela sra. Carmela Dutra, de saudosa memória, e a convite da mesma, em 1945 a Organização continuou seus trabalhos no Palácio Guanabara, onde ainda permanece a sua sede central, estendendo-se as suas atividades a 14 Estados, através de 111 núcleos em funcionamento. O Estado de Minas Gerais é o pioneiro da assistência voluntária através dos 59 núcleos fundados e dirigidos por D. Sarah Kubischek.

A Organização das Voluntárias foi considerada de utilidade pública pelo decreto n. 29.668, de 14 de Julho de 1945.

Em 1945, a produção dessa simpática instituição de caridade foi de 4.579 peças de roupas para hospitais e casas de beneficência. Em 1947, de 23.000, em 1950, 388.000. Em 1951, 1.279.000.

São vários os seus setores, alguns já em franca atividade, outros em formação: costuras, hospitais (recreação hospitalar), centros recreativos, bibliotecas, orfanatos (voluntárias-madrinhas, o que significa o compromisso de visitar uma menina asilada acompanhando o seu desenvolvimento), institutos de excepcionais, maternidades, e igreja-escola, isto é: alfabetização dentro das igrejas. Êste é o ponto alto do atual desenvolvimento da Organização das Voluntárias. Há numerosas igrejas por todo o território nacional que, transformadas algumas horas do dia, em sala de aula, poderão facilitar imensamente a alfabetização de crianças e adultos.

(Conclui na página 24)

CIN-JAZZ

Por LOUIS SERRANO

Especial para o FON-FON

TERREMOTOS FEITOS SOB MEDIDA

HOLLYWOOD é uma terra onde ninguém sabe o significado da palavra absurdo... Os técnicos dos estúdios cinematográficos, por exemplo, são homens para os quais tudo é bem simples, tudo é muito natural... Assim, não causou estranheza quando o diretor Rudolph Maté, há algumas semanas atrás, fez a encomenda de um terremoto bastante forte e destruidor...

Os experts entraram imediatamente em ação, pois o perigoso "cataclismo" devia constituir uma das mais importantes cenas da produção Tecnicolor de George Pal, "O Fim do Mundo", cujas filmagens iam já bem adiantadas.

A primeira providência foi a construção, sôbre uma plataforma móvel, de um palco especial de quarenta metros quadrados. A seguir, preparou-se uma turbina com capacidade para suportar a passagem de ar comprimido numa pressão equivalente a dezoito toneladas de jato. E para terminar, os intérpretes do filme foram previstos de que iriam levar um pequenino susto numa "determinada cena"...

As fotografias que ilustras estas páginas dão uma idéia mais clara de como foi levado a efeito o engenhoso "truque" fotográfico.

* * *

Dan Dailey, que por vários mêses esteve sob cuidados médicos "por trabalho excessivo diante das câmaras", já se encontra melhor, e começou a pregar as suas peças costumadas aos seus amigos artistas. A sua última foi no "set" onde Gary Grant estava regendo uma orquestra de 60 figuras para o filme da Fox "People Will Talk". O incrível Dan subornou o trombonista e quando a cena começou, disfarçadamente se colocou entre os músicos. Não é preciso acrescentar que as notas mais absurdas fizeram parar a filmagem, com incrível desgôsto do diretor e surprêsa de Grant que não podia logo de início compreender o que se passava... Tudo terminou em uma boa risada.

* * *

Esta só mesmo contada em Hollywood! Quando o guarda-roupa da Fox quis cinquenta uniformes dos célebres camisas pretas alemães SS para uma cena a ser filmada na Alemanha, não poude encontrar um em tôda a Europa... teve assim que recorrer aos estúdios em Los Angeles, cujos alfaiates trabalharam cinco dias para poderem mandar por via aérea os uniformes requeridos para a filmagem em Munich de "Decision Before Dawn", com Richard Basehart e Gary Merrill.

* * *

Marlene Dietrich está nos estúdios da Fox filmando "No Highway in the Sky". No dia em que estive no "set", Miss Dietrich estava vestida com um dos modelos desenhados especialmente para ela pelo figurinista Balmain, em Paris... as elegantes do Rio não percam êste filme, pois Marlene, vivendo para a sua reputação, mostrará o que de melhor poude encontrar em Paris em vestidos e sapatos... especialmente feitos para ela!

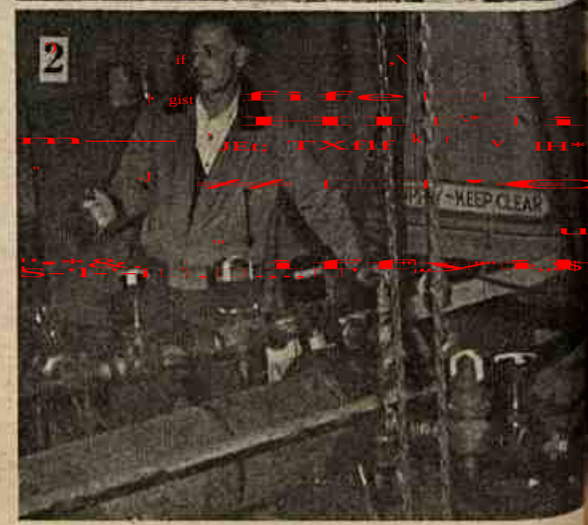
* * *

Red Skelton, com quem estive a semana passada na casa do Consul Brasileiro em Los Angeles, Antônio Lago, Donald O'Connor e Debbie Reynolds, vão aparecer na comédia da Metro "Jumbo", história dum circo com peripécias para fazer rir e chorar grandes e pequenos...

* * *

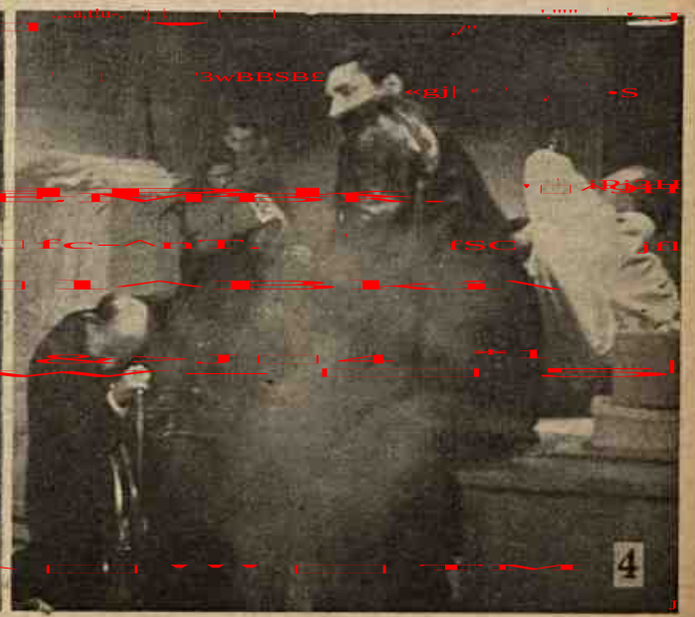
Charles Tobias e Peter de Rose compuzeram dez canções para o novo musical da Warner Bros. "About Face", que estrelará Gordon MacRae, Eddie Bracken e Phyllis Kirk.

1 *Dick Webb, chefe do Departamento de Efeitos Especiais, prepara-se para apertar o botão que põe em funcionamento o "provocador de terremotos"...*



2 *Este outro ângulo fotográfico mostra Mr. Webb abrindo a válvula que controla a saída do ar comprimido.*

3 *Resistentes vigas de madeira, colocadas na parte inferior da plataforma móvel, contribuem para amenizar o impacto do ar comprimido, evitando que todo o estúdio seja destruído...*



4 *E finalmente o "terremoto"! Como os intérpretes de "O Fim do Mundo" ignoravam a hora da "catástrofe", a farmácia do estúdio teve que fornecer, após a filmagem, altas doses de calmante... Mas o certo é que o realismo da cena é um fato!*

A IGREJA-ESCOLA E A ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS (Conclusão)

Como vêem, é uma grande idéia e de fácil realização. Longe de perder a sua finalidade sagrada, as igrejas irão com isto aumentar a sua benemerência, juntando benefícios naturais aos de ordem religiosa e sobrenatural que já distribuem. A grande vantagem é do povo, que irá ter escola imediatamente em lugares que esperariam dezenas de anos por um prédio escolar. Como o Brasil possui cêrca de 3.000 paróquias, e cada paróquia tem em média 3 a 4 capelas, teremos fàcilmente 10.000 prédios escolares em tempo curtíssimo, o que não é possível alcançar de outra maneira. Em cada Paróquia será o Pároco a pedra fundamental do movimento. Êsse plano da Igreja-Escola já está sendo aplicado em diversas Paróquias do Estado do Rio e será estendido aos demais Estados do Brasil. O General Eurico Dutra, quando Presidente da República, aprovou êsse plano, que também foi abençoado por Suas Eminências os Cardeais do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, e de São Paulo, D. Carlos Carmelo V. da Mota.

Ótima idéia a do aproveitamento provisório das Capelas rurais, abandonadas, em Escolas! Há carência de sacerdotes no Brasil e, devido às grandes distâncias, em muitas cidades pequenas do interior certas capelas só se abrem uma vez por ano, ou de 6 em 6 meses.

As Voluntárias, além da alfabetização nas Igrejas-Escolas irão colaborar com o Clero na formação social-religiosa das populações do Brasil, onde com grande facilidade se infiltram correntes extremistas.

No 4.º Congresso de Educação Católica, realizado no Rio em agôsto passado, foi aprovado por unanimidade de votos o plano da Igreja-Escola. O Clero ofereceu, assim, ao pôbre povo analfabeto do Brasil uma colaboração de valor inestimável.

Mulher brasileira! alia teus esforços aos das Voluntárias, junto ao Clero, para a solução do problema da alfabetização do Brasil!

Se queres ser útil ao teu povo, telefona para 25-2800, onde funciona a sede da Organização das Voluntárias (Palácio Guanabara) e obterás quaisquer informações.

E une teus esforços aos dessas valorosas senhoras e senhoritas que estão fazendo pelo Brasil aquilo de que êle mais precisa, o trabalho mais útil, aquêle pelo qual Deus certamente as abençoará.

ESCOLARES E ADOLESCENTES
(SEIS AOS DEZOITO ANOS)

DR. HUMBERTO BALLARINY

Distúrbios do crescimento — Endocrinologia — Obesidade — Magreza — Mau aproveitamento escolar. Exames periódicos de saúde. Marcar hora pelo tel.: 27-8421.

OUÇAM, as têrças-feiras, pela Rádio Mayrink Veiga, a sua PRA-9 das 14 às 14,30 horas, o programa DECORAÇÃO DO LAR, na palavra de d. Yeda Fontes.

decoração

O A B C DA DECORAÇÃO

•

ARRANJO DE MOBÍLIAS

E' extremamente difícil apresentar regras específicas ou fórmulas para o arranjo de mobílias em tôdas as peças da casa. A variedade de formas e tamanhos dos quartos e salas dificultam muito para que se possa estabelecer uma regra a ser seguida. Há entretanto alguns princípios gerais que têm que ser observados no arranjo de móveis.

* * *

a) — arrumar a mobília sempre de acôrdo com a finalidade da sala.

b) — o uso de cada sala deverá ser prèviamente estabelecido, não sofrendo interferência de peças vizinhas.

c) — a liberdade da circulação na distribuição das peças, merece atenção. Evitar a colocação de peças do mobiliário nas aberturas das portas e nas circulações.

d) — a colocação dos móveis deverá apresentar uma forma prática, com relação as formas arquiteturais, a-fim-de não haver interferência, entre o uso dessas formas, e, os batentes das portas, os vidros das janelas, o manejo dos aparêlhos de eletricidade, etc.

e) — a colocação das peças da mobília deve ser estudada com especial cuidado, quanto a suas relações composicionais com peças fixas da arquitetura como: — portas, janelas e móveis embutidos, em relação as alcôvas, nichos, painéis, etc., e ainda considerar as paredes quanto a: — côr, o volume dos objetos, os tecidos, os tapetes, etc.

f) — Neste caso algumas janelas ou portas com cortinas podem substituir as peças de móveis altos.

g) — o número de móveis usados não deverão provocar a impressão de excesso ou deficiência.

h) — a distribuição dos móveis deverá ser equilibrada. Numa sala comprida deverá ser evitada a impressão de que um lado esteja superlotado, enquanto o outro parece vazio ;uma parede nunca deverá dar a impressão de mais cheia do que a outra

i) — paredes opostas deverão ser arrumadas se possível em grupos semelhantes, a-fim-de dar a im-

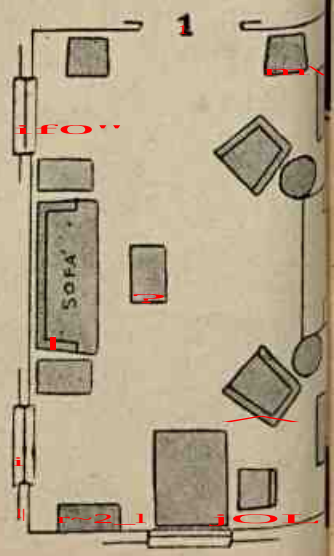
SUGESTÕES PARA ARRUMAÇÃO DE SALAS

1 *A figura n. 1 mostra um living com uma mesa para refeições.*

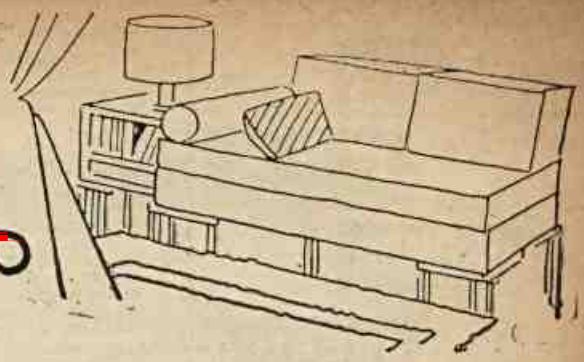
2 *Nesta arrumação a disposição foi feita com caráter de escritório.*

3 *Um arranjo bem feliz dos móveis e do piano, em uma sala relativamente pequena.*

4 *Sala-quarto em um apartamento de uma só peça; onde diz secretária pode ser mesa para refeição.*



do LAR



Colaboração de YEDA FONTES

Ilustração de CARLOS FERNANDO

pressão de equilíbrio quanto a qualidade e o arranjo, uma vez que não podem oferecer simetria.

j) — as superfícies ilustradas das paredes (painéis, decorações, murais, tapeçarias, quadros grandes, etc.), não devem ser escondidos pelos móveis ou outros objetos, a-fim-de que sua beleza não seja prejudicada.

k) — a mobília deverá estar de acôrdo com o tamanho da sala, peças muito grandes dão impressão de sombras ou manchas escuras, só servem para salas espaçosas.

l) — móveis colocados paralelamente à parede oferecem maior unidade, do que um arranjo em diagonal.

* * *

ARRUMAÇÃO DE UM "LIVING"

Planejando a planta para mobiliar uma casa verifica-se que a sala de estar, o "living", é sempre a peça mais importante. Esta sala exige geralmente um arranjo mais ou menos "estereótipo". Os dormitórios têm as suas possibilidades limitadas, o mesmo não se pode dizer das bibliotecas dos halls, e quanto ao "living" exige um tratamento bem diferente. Em geral esta peça combina as funções de: — salão, da sala de visita antiga, (parlour), sala de jantar, estar e biblioteca.

É aí, que hoje as famílias vivem e recebem seus amigos, portanto devemos ter poltronas confortáveis, para: — descanso, trabalho e leitura, e um bom sofá com um grupo de cadeiras para a conversação.

Sua arrumação depende do número de pontos de interêsse que a pessoa deseje ter, sempre se deve fazer pequenos grupos, conforme a função dêste ponto: — (música, jôgo, trabalho, leitura, refeições).

Quando o apartamento é pequeno, muitas vêzes êste cômodo é usado como dormitório.

Estas exigências, clamam por um estudo muito cuidadoso no arranjo dos móveis.

É comum, termos uma mesa grande e outras mesinhas, rádio-vitrôla, "abat-jours", cadeiras leves, uma estante de livros, um bureau, etc.

As peças de dimensões maiores como sofá e mesa devem ser colocadas em primeiro lugar, e se a sala fôr pequena a mesa não deve ficar no centro, pois acentua e dá maior impressão de falta de espaço, impedindo a circulação livre.

Neste caso devemos colocar num canto, ou em um dos lados, mas nunca em posição diagonal.

Depois deve-se estudar a posição do sofá, o que está nas mesmas condições da mesa, não deve ser arrumado em posição diagonal, a não ser que seja arredondado. A sua posição correta é de encontro a parede ladeando com móveis.

O sofá provoca uma linha baixa e comprida na composição da sala, necessitando dos contrastes colocados dos lados.

Para obter-se estas linhas, laterais podemos fazer dos lados arrumações com consôlos ou mesas, e na parte de cima da parede, com quadros, formar-se um conjunto, ou ainda estantes de livros, lâmpadas com "abat-jour", etc.

Se houver lareira pode-se colocar o sofá ladeando-a com pequenas cadeiras em volta e mesinhas ao lado, para maior confôrto.

A posição do piano é de grande importância devido ao seu tamanho.

O piano de cauda deve ficar de preferência em um canto com o lado curvo para dentro da sala e o teclado perto da luz, mas não exageradamente exposto.

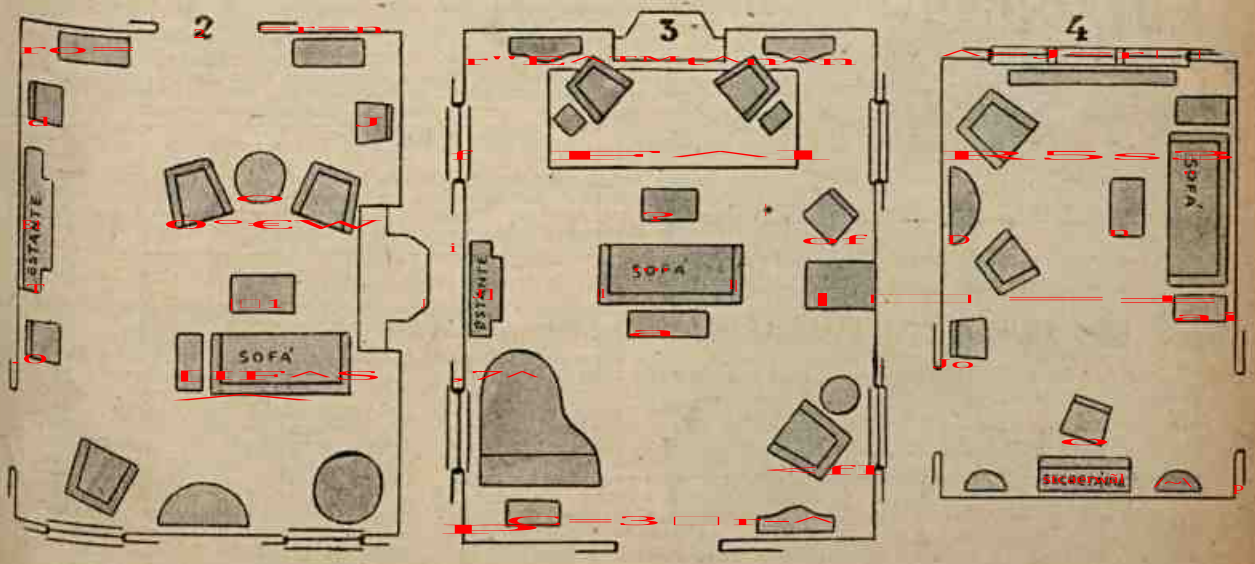
Os pianos devem ser considerados no ponto de vista de utilidade mais do que decorativo.

As peças secundárias da mobília serão arrumadas de acôrdo com a sua utilidade, sendo que a escrivaninha ou bureau deve ficar perto da janela.

No arranjo da mobília quanto a questão da composição de parede, a qual é formada pela silhueta da mobília contra a mesma, é de grande importância.

Procuremos em primeiro lugar o equilíbrio, e, se a mobília não puder fornecer equilíbrio, poderemos aproveitar ornamentos murais para encher essa falta.

Os contôrnos das linhas têm que ser estudados, a-fim-de que as linhas horizontais da mobília e objetos de parede não se apresentem retos.



SÃO-LUIZ
FONES: 257679 - 257459
REX
FONE 22-6327
MIRAMAR
LEBLON
AMERICA
FONE: 48-4519
MEM DE SÁ
FONE: 42-2232
VAZ LOBO
FONE 29-9698
2ª FEIRA
ANJO de VINGANÇA
TECHNICOLOR
Joel McCREA
Shelley WINTERS
PAUL KELLY
ELSA LANCHESTER · JOHN EMERY

TEATRO — "BALLET" — MÚSICA —:: — (Conclusão)

já manifesta a presença de palco. Em plano equilibradíssimo tanto os amigos quanto as amigas dos pares centrais, Tatiana conseguiu uma vitória com a re-apresentação tão perfeita de "Masquerade" que já havia sido visto no "Ballet Society", sem a atual eficiência.

*

A orquestra do Teatro Municipal continua atuando fracamente. De quando em vez, surgem graves falhas, com injustificáveis interrupções. É necessária uma reação do seu regente, Henrique Spedine, pela geral displicência rítmica. É o exemplo perfeito de um conjunto que toca sem alma. A execução é burocrática, apenas para cumprir uma obrigação!

Em se tratando de arte tão complexa quanto o "ballet", uma orquestra que, além da falta de sentimento comete êrros de ritmo tem necessariamente de prejudicar as atuações dos intérpretes. Isto tem sucedido em todos os espetáculos e voltou a ocorrer no terceiro, "Silfides", pelo próprio e delicadíssimo enlevamento da música de Chopin, exige uma sutil harmonia a-fim-de se completar no palco, em atmosfera de sonho. Enquanto os componentes do Corpo de Baile sugeriam uma notável demonstração das nossas possibilidades, Spedine e seus comandados estavam muito longe da musicalidade do texto. Poderia ter sido ainda mais preciso o espetáculo da suave coreografia de Fokine se não fôra esta incrível displicência dos nossos músicos. Esta restrição não pode, entretanto, diminuir o equilíbrio demonstrados pelos componentes do valioso conjunto do Teatro Municipal. Esta crônica foi escrita após o espetáculo noturno do dia 27. Vamos esperar uma melhoria na vesperal do dia 2 de dezembro. Tamara Capeller ressentiu-se dos mesmo senões que temos apontado: acabamento impreciso, falta de maior flexibilidade e expressão. Evidentemente que assim não poderia traduzir a concepção de uma Silfide, na sua exata lembrança. Todavia, estamos certos de que breve recuperará a sua forma. Beatriz Consuelo ofereceu mais uma das suas maravilhosas expressões no "Prelúdio", uma composição para ser vista em qualquer parte do mundo. Extraordinários progressos vem alcançando Cirley França que, no gênero romântico, irradia uma linda sensibilidade capaz também de vir a brilhar internacionalmente. Johnny Franklin tem a figura para o papel mas falta a adequada expressão. Distinguiram-se, no Corpo de Baile: Arlette Saraiva, Júlia Rodrigues, Ebba Will, Addy Addor, Yvonne Meyer, Oneide, Helga e Slava.

No "Pássaro Azul", coreografia de Petipa, conforme também ocorreu no restante do espetáculo, voltou a falhar a orquestra por exemplo, no trecho dos "fouettés doubles". Beatriz esteve brilhante no pássaro da coreografia de Petipa mas o mesmo não é possível dizer de Dennis Grey. De certo modo, a culpa cabe à sua indicação. Dennis é um excelente característico. Em Coppelius efetuou o papel, sem o menor favor, de maneira superior a vários dos bailarinos estrangeiros que têm atuado no Municipal. Aí está a sua especialidade e jamais deveria ter sido indicado para uma responsabilidade que nem mesmo o famoso Igor Youskevitch conseguiu impressionar.

O "Adágio da Rosa", outra imponente figuração de Petipa, igualmente com música de Tchaikowsky, valeu particularmente pelo admirável desempenho de Berta Rosanova. Johnny Franklin, Edmundo Carijó, Aldo Lutufo e David Dupré começaram bem mas não mantiveram o mesmo ritmo até o epílogo. Não nos referimos a uma volta em "tourné" sôbre o joelho, efetuada em conjunto, aliás dificílima. Convém lembrar que, no famoso "Ballet Theatre", tanto na estréia quanto na "reprise" da coreografia de Alicia Alonso, finalizaram pior do que os nossos integrantes. No "Adágio" faltou mais ajuste mas a segurança de Berta e a boa cooperação (até certo ponto) dos bailarinos assegurou o êxito final.

"Maracatú do Chico Rei", coreografia de Edy Vasconcellos, seguindo a sugestiva música de Francisco Mignone tem bons momentos e também acentuadas quedas de interêsse. Entretanto, a apresentação foi prejudicada pela nítida falta de maior número de ensaios. Foi tão intuitivo êste defeito que possivelmente causará melhor lembrança em um segundo espetáculo. A falta de ritmo da orquestra dirigida por Spedine, sem comunicar a vibração original, e com morosidade de andamento também exerceu a sua influência. Em nossa opinião, há necessidade de modificar a situação do côro no palco. Os seus integrantes foram orientados como se estivessem em uma ópera, cantando ostensivamente para a platéia, em completo alheiamento às buliçosas ações do palco. Havia necessidade de que estivessem no fundo da cena, em pequenos movimentos. Caso as movimentações coreográficas não comportassem caberiam dois recursos. Para um dêles, seria necessária uma nova coreografia: a sua movimentação, ampla, transmitida através das sombras dos seus integrantes, motivo que aumentaria a atmosfera geral. Em último caso, sem uma re-adaptação cenográfica, seria preferível que ficassem ocultos e a sugestão fôsse transmitida apenas por intermédio das vozes. Na parte interpretativa, destacaram-se, Ei Garro, Sebastião Araújo, Sandra Dickson, Edmundo Carijó, Dennis Grey. A dança do par branco (Algo e Loreida) poderia ter sido apresentada com melhor efeito tanto na própria coreografia quanto no ambiente: não causa a menor impressão entre os de outra côr! Enfim, falta um re-ajustamento geral a tão simpática idéia da transposição em "ballet" da magnífica partitura de Mignone. Gostamos, entretanto, da concepção do cenário de Santa Rosa, não muito aparado pela iluminação. Aliás, em "Sylphides" havia excesso de luz. Trata-se de uma minúcia que está a exigir melhor estudo.

Mário Conde continuou com inspiração na parte cenográfica. De lindo efeito, conquanto inferior, por exemplo, ao apresentado pelo "Ballet Theatre", o esplêndido trabalho em "Giselle". Seguiu outra escola e o fez com talento. De valor tanto pela idéia quanto na execução o de "Mascarade".

A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS — (Conclusão)

Também falou em outro grande tema, a da possibilidade da vinda do "Sadler's Wells" ao Brasil citando particularmente a insistência que ultimamente a própria Margot Fónteyn vem auxiliando a concepção de vir conhecer o Brasil. Tudo isto é um reflexo do que tem efetuado para o Brasil, no domínio da arte, há tantos anos em Londres. A Anglo Brasilian Society tem convidado artistas brasileiros para exibição na capital londrina e, aliás, têm alcançado grande sucesso. Graças à esta antiga iniciativa, de há muito há ambiente na maior cidade do mundo para a recepção aos nossos valores.

Garantido o sucesso público, seria facílima a questão da hospedagem. No tocante às passagens haveria necessidade do apôio do govêrno. Entretanto, esta despêsa poderia ser obtida com grande redução de custo, dada a propaganda que um acontecimento inédito como êste reverteria para a emprêsa que colaborasse. Em casos semelhantes, inclusive para elencos estrangeiros, assim tem sucedido. De forma que a concepção é francamente praticável.

MODAS DE FON-FON

Segredos...

OS ACESSÓRIOS são a pedra angular da elegância feminina. Sem êles, o vestido fica incompleto, inacabado, sem efeito e sem côr. Por outro lado, o acessório é uma arma de dois gumes, pois quando mal escolhido ou inadequado pode prejudicar sèriamente a harmonia do conjunto. A mulher elegante sabe que os complementos de uma "toilette" variam de acôrdo com a ocasião e consequentemente com o tipo de vestido a ser usado. A idade também reclama acessórios adequados e bem postos.

Para as ocasiões esportivas, são os lenços coloridos, as jóias rústicas de tons brilhantes, os chapéus de palha de abas largas (boa proteção contra o sol), os sapatos sem salto, de preferência abertos e os óculos escuros, que devem ser escolhidos como os acessórios indicados para a ocasião. Para as ocasiões elegantes, como os chás, os teatros, as "soirées" de cerimônia, são as jóias de pedras preciosas, as flores de côres bem escolhidas, as luvas de camurça ou de tecido fino, os chapéus pequenos, adornados artisticamente por um véu e os sapatos delicados de salto alto, que tomam o lugar. Os sapatos de verniz não combinam com os vestidos "habillé" e exigem que os demais acessórios, como a bôlsa e o cinto também sejam de verniz. São estes os acessórios ideais para a temporada de inverno, indo às mil maravilhas com os vestidos de lã e os de tipo "trotteur", isto é, meio-têrmo entre o vestido esportivo e o vestido "toilette".

Os costumes exigem acessórios de acôrdo com o seu tipo. Um costume sóbrio, de côr escura, quando usado numa ocasião elegante, pede sapatos escuros, fechados, de camurça, luvas também de camurça, bem como a bôlsa. Sôbre a lapela pode ser colocado um broche de pedras ou flores discretamente dispostas. Um costume de caráter esportivo requer acessórios também esportivos ou de verniz. Em hipótese alguma, seja qual fôr o tipo do costume, não devem ser usados os sapatos abertos.

G. B.

•

Modêlo de passeio, meio esporte, em shantung cinza-chumbo. Gola e bolsos pespontados. Cinto do mesmo tecido. — Manequim 42, moldes de 7 a 14.

Os moldes dêstes modelos encontram-se no Suplemento anexo.

Vestido "toilette" em "cloquet" estampado, com gola e punho em "faille" da mesma côr do estampado. — Manequim 42, moldes de 15 a 21.

A MODA ZULU E O BONECO BULU

Os colares Zulus ficam lindos com vestidos sem alças. O pano que serve do fundo é também típico. Saia de estampado tropical; blusa fresquinha, deixando passar a brisa. Bonito conjunto veranil.

NOVIDADES NA MODA AMERICANA — AS MULHERES DE TIO SAM ADORAM VARIAR DE ASPECTO — INFLUENCIA DA AFRICA DO SUL NAS ROUPAS E NAS JOIAS MODERNAS

QUANDO se sentem no ar os primeiros sinais do verão, o povo americano corre para as lojas e compra mercadorias, tais como as que apresentamos nestas páginas.

São as felizes vítimas da Moda com M grande.

Isto talvez sirva como chapéu para "boite", apenas para ser usado pelas mais ousadas. As pulseiras combinam.

Camisa para menino, com mangas compridas; saia-envelope e blusa sem mangas para moças; maillot de banho, de uma peça só; roupa de banho com casaco igual sem mangas, para moças; camisinha e calção para banho, para meninos; short para meninozinho; pijama de praia. Tudo isso com forte influência sul-africana.

De quando em quando, o comércio americano introduz uma novidade, um estilo novo, algo que faça aumentar ferivelmente o número de vendas nas lojas do Tio Sam.

De repente, a coisa surge inspirada em Hopalong Cassidy, e só se vêem modas do "far-west", depois é a Índia que entra com o seu sedutor exotismo.

As americanas adoram essas reviravoltas brusca na moda. Agora, a novidade é a África do Sul. Começou tudo por causa de um boneco.

Um caixeiro-viajante, vindo da África do Sul, procurou interessar os americanos nos colares de contas e outras jóias dos Zulus, mostrando-lhes um boneco chamado Bulu, que trazia consigo a bordo.

Foi tal o sucesso de Bulu que alguns passageiros quiseram comprá-lo, e apresentaram o caixeiro-viajante a fabricantes americanos — sempre a procura de novas idéias.

Aquelas amostras das jóias e dos desenhos da flora e fauna sul-africana inspiraram os fabricantes, que lançaram novos estampados.

A coisa pegou em grande escala, surgiram logo as jóias nesse gênero e a americana sentiu um enorme prazer em se vestir berrantemente, enfeitando-se com contas e adornos extravagantes.

Vemos nas fotografias o que de mais bonito se pôde colher nessa estranha safra.

Colar Zulu, e "écharpe" na cabeça, cor barra de contas também.

Seja uma das primeiras!

Durante uma temporada especial a Sra. poderá adquirir a sua ELNA - SEM ENTRADA INICIAL. Seja uma das primeiras a inscrever-se no nosso plano de pagamento oferecido pela ELNA. Visite uma de nossas lojas e peça uma demonstração sem compromisso.

O "braço livre" firma e bordão sem acessórios.

A luz embutida lhe permitirá costurar a qualquer hora.

ELNA costura qualquer tecido: fino ou espesso.

ELNA

É MODERNA, ELÉTRICA, PORTATIL!

COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro Av. Calógeres, 23 - Tel. 32-6642
São Paulo Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 34-8151
Belo Horizonte Rua Tamoios, 90 - Tel. 2-1930
Porto Alegre Rua dos Andradas, 1538 - Tel. 9-1643
Recife Rua da Concordia, 143
Curitiba Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
Juiz de Fora Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
Santos Rua João Pessoa, 16 - 4.º andar - Tel. 2-7458
Salvador Ed. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 - salas 513/515

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residencia.

Nome: .....
Endereço: ..... Tel.: .....
Cidade: .....
Estado: .....

1 *DAISY DE ASSIS (DF) — Bem primaveril e bem adequado à sua idade, é êste vestido de Jacques Fath, em organza branca com "pois" de côr. A saia é farta e está guarnecida de babados em forma de pétalas sublinhadas por um viés de organza branca. Cinto preto com flores prêsas e blusa-quimono trespassada, também guarnecida de vieses brancos na manga e no decote.*

2 *B. DOS SANTOS MEIRA — (DF) — Êste modêlo de Jacques Griffe é discreto e muito elegante. Executado em organza cinza, leva blusa do estilo "chemisier" de mangas compridas e farta saia godê, completamente trabalhada de vieses que imitam pregas religiosas. Cinto de verniz preto.*

1 ELENA RODRIGUES DA SILVA — (S. Paulo) — Vestido em jersei de seda, com movimentos drapeados na blusa e nos quadris.

2 LÚCIA REGINA FONSECA — (S. Paulo) — Vestido de organza branca, blusa-quimono e saia em três babados. Guarnições em bordados festonados.

3 MARIA DO CARMO T. LEINING — (Curitiba — P.) — Para o seu "faille" cinza, eis um modêlo adequado para a festa das suas bodas de prata. A saia apresenta um babado em hélice que termina num franzido lateral.

1 *LUZINETE MARIA — (Alagoas) — Vestido em justão vermelho, com um viés branco guarnecendo a gola. Abotoamento em ângulo. Saia reta com bolsos colete oblíquos.*

2 *YOLANDA VARELLA — (Cachoeira Paulista — SP) — Para a amostra de fazenda que nos mandou, eis um modêlo simples e gracioso: blusa trespassada, mangas raglan e saia justa com um só bôlso aplicado.*

3 *HELENA MOURA — (Recife — Pe) — Vestido de linho, com um pano de tafetá escocês, que sai do trespasse da blusa e cai sôlto sôbre a saia justa.*

1 *ODETTE P. (DF) — Vestido em flamenga, cuja saia apresenta uma incrustação plissada, com duas abas abotoadas.*

2 *M. ESTRELA ALONSO — (Santos — SP) — Modêlo em shantung, com um grande recorte abotoado, e saia plissada.*

3 *MARLI M. SILVA — (DF) — Vestido de linho, gola e punhos brancos e recortes sublinhados por pespontos.*

4 *OLGA BOAVENTURA JONAS — (Salvador — Bahia) — Vestido de linho com amplo decote quadrado e grande gola. Botões cobertos e bolsos embutidos.*

1 WANDA CASTELAR — (Guaratinguetá — SP) — Vestido de linho, cuja saia apresenta abas abotoadas que se continuam por um avental sôlto.

2 F. CASTRO — (Guaratinguetá — SP) — Vestido de linho, sem mangas, grande gola formando a frente da blusa. Saia larga, abotoada na frente.

3 A. DO VALLE BAUER — (Rio Negro — Paraná) — Modêlo em linho beige, com bolsos aplicados na saia. Peitilho em organza branca plissada.

4 VERA M. LOPES — (DF) — Vestido em tafetá quadriculado verde e branco. Saia godê muito ampla guarnições de tafet branco.

1 *TITY AZEVEDO — (?) Modêlo em rayon quadriculado, gola e punhos festonados em fustão branco. Saia larga, com pregas partindo das lapelas laterais.*

2 *MYRTES — (Engenho Novo — DF) — Vestido de linho, completamente trespassado e guarnecido de bordados brancos em festões.*

3 *LEONOR DAMASIO — (P. Alegre — RGS) — Vestido prático em "seersucker", saia em panos e guarnições de piqué branco.*

4 *DAHLIA A. OLIVEIRA — (DF) — Vestido de linho, com recortes na blusa e bolsos aplicados. Saia em panos enviesados. Costuras com pespontos.*

1 *MARIA FREIRE — (Niterói — Rio) — Vestido de fustão, com recortes que formam a aba abotoada dos bolsos aplicados. A frente é fechada por um "éclair" embutido.*

2 *MARIA DE LOURDES PINA — (Santos — SP) — Modêlo de linho com recortes que se prolongam pela saia larga com uma prega na frente. Laço de gorgurão branco no decote.*

3 *S.R.T. DE FREITAS — (DF) — Vestido esporte em dois tons. Botões cobertos e abas recortadas.*

4 *JANE MARICIS — (DF) — Vestido de "jaille" preto na blusa que se prolonga na saia em recortes. Saia em tafetá listrado branco e preto, cortada em panos que acompanham o desenho da blusa.*

1 *M. MACHADO — (S. Paulo) — Vestido em tafetá vermelho, cuja saia apresenta um avental em ponta sôbre a barra trabalhada em pregas horizontais.*

2 *SUELY SANTOS — (Goiás) — Modêlo em seda lisa verde resedá, cuja blusa apresenta dois panos trespassados, um dos quais desce pela saia num movimento gracioso.*

3 *FLORINDA MONTEIRO — (DF) — Modêlo em seda pesada, com um pano abotoado que termina por um movimento lateral em pontas franjadas.*

4 *MARIA DO CARMO — (Presidente Prudente — SP) — Vestido em organza de côr clara, amplo decote e farta saia godê. Dupla fileira de botões pretos e cinto de verniz.*

Pedestal da Beleza Feminina

...de onde se levanta a plástica maravilhosa de suas formas, traduzindo no mistério das malhas flexíveis, o encanto perturbador do eterno feminino!

As CASAS OLGA, a maior organização especializada em meias do Brasil, possuem o melhor para a elegância feminina, em variedade, beleza, durabilidade e preço.

Ouçam aos sábados, das 14 às 14,30 na Rádio Mayrink Veiga, o programa "Campanha da Boa Vontade"

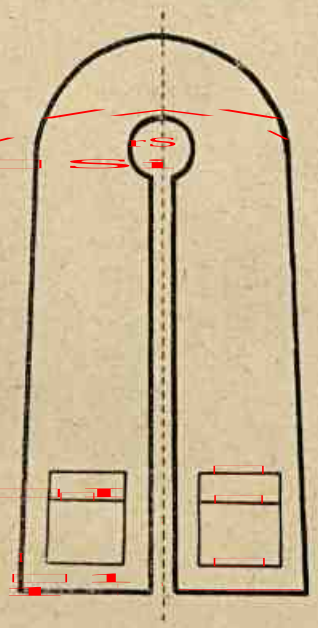
casas olga

a tradição do comércio de meias

Rua do Ouvidor, 122
Rua 7 de Setembro, 133
Av. Rio Branco, 119
Rua Uruguaiana, 20 e 22

Vago Publicidade

DETALHES DE COSTURA



ESTOLA DE VERÃO

Durante os dias de calor, as mulheres preferem, com tôda razão, os vestidos decotados que lhe deixem descobertos os ombros e os braços. Como, no entanto, tais vestidos não possam ser usados em tôdas as ocasiões, cumpre cobrir os ombros, para o que, usam os chales, os boleros e as "écharpes".

Nesta página, apresentamos uma estola para o mesmo fim. Devido à simplicidade do seu molde, deixamos de marcar as medidas, que ficarão a critério da leitora. Aliás, são duas apenas as que interessam: largura dos ombros e comprimento da estola.

O material pode ser linho liso ou estampado, rayon listrado ou mesmo lona fina. Qualquer que seja o material empregado, porém, não esquecer que a estola deve ser forrada num tom contrastante. Por exemplo, se fôr executada em linho amarelo, forrá-la de preto, o que permite ser usada dos dois lados.

1 Vestido de shantung cuja frente, plissada, leva abas abotoadas.

2 Modêlo em linho, com um original bôlso recortado, na saia. Costuras pespontadas.

3 Em fazenda reversível, de "pois", êste gracioso vestido leva um recorte na frente, em forma de avental.

4 Amplamente decotado, êste vestido em algodão xadrez tem uma ampla saia, em forma, abotoada lateralmente.

5 Uma gola tríplice, e bolsos em fenda na saia, são os detalhes dêste modêlo de linho.

método FON-FON de corte e costura

LIÇÃO III

Utensílios de costura

Os bons utensílios, em qualquer espécie de atividade manual, estimulam a perfeição do trabalho e poupam tempo e dinheiro. Na costura, como em qualquer profissão, os peritos empregam sòmente os melhores utensílios, conservando-os sempre em boas condições. Dessa maneira, a nossa leitora conserve isto bem gravado na mente: tenha sempre à mão bons utensílios de costura, cuidando dêles com o máximo de carinho, como se fôssem os objetos mais frágeis do mundo.

MAQUINA DE COSTURA

As melhores e mais cômodas são, sem dúvida alguma, as máquinas elétricas. Quando a leitora comprar uma dessas máquinas, não comece imediatamente a costurar. Primeiro acostume-se bastante ao seu manejo, estude bem as suas diversas peças, os seus diferentes pontos, até conhecer os seus menores segredos, e poder manejá-la com a maior desenvoltura possível. Não esquecer também que a máquina é um mecanismo delicado, e como tal, necessita de cuidados. Periodicamente deve-se proceder a uma limpeza geral, verificando-se o estado de cada uma das peças.

TESOURAS

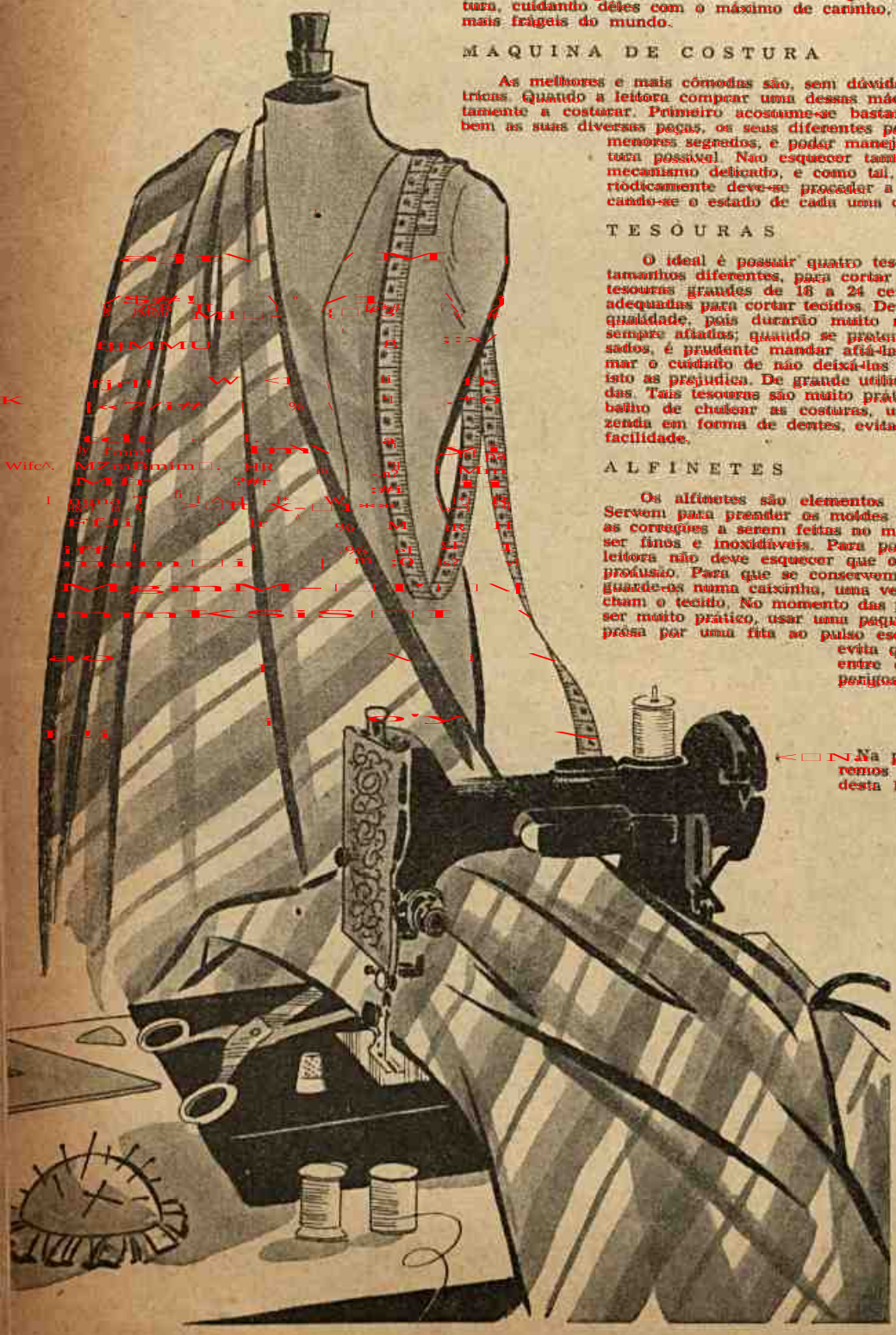
O ideal é possuir quatro tesouras: duas tesourinhas de tamanhos diferentes, para cortar linhas e arremates, e duas tesouras grandes de 18 a 24 centímetros de comprimento, adequadas para cortar tecidos. Devem ser de aço de primeira qualidade, pois durarão muito mais. Convém conservá-las sempre afiadas; quando se pretende cortar tecidos mais pesados, é prudente mandar afiá-las prèviamente. Deve-se tomar o cuidado de não deixá-las cair a todo momento, pois isto as prejudica. De grande utilidade são as tesouras dentadas. Tais tesouras são muito práticas porque poupam o trabalho de chulear as costuras, uma vez que cortam a fazenda em forma de dentes, evitando que ela se desfie com facilidade.

ALFINETES

Os alfinetes são elementos indispensáveis na costura. Servem para prender os moldes na fazenda e para marcar as correções a serem feitas no momento das provas. Devem ser finos e inoxidáveis. Para poupar tempo e trabalho, a leitora não deve esquecer que os alfinetes são usados em profusão. Para que se conservem limpos depois de usá-los, guarde-os numa caixinha, uma vez que alfinetes sujos mancham o tecido. No momento das provas, é aconselhável, por ser muito prático, usar uma pequena almofada de alfinetes, presa por uma fita ao pulso esquerdo. Êste procedimento evita que se coloque os alfinetes entre os lábios, e que, além de perigoso, impede de falar.

* * *

Na próxima semana, continuaremos com o mesmo assunto desta lição.



200 anos de existência

LINHAS DE ALGODÃO
para a Costura, Bordado, Crochet, Tricot, Passajar, etc.
LACETS DE ALGODÃO

A CASA DOLLFUS-MIEG & Cª foi fundada em Mulhouse (França) completou em 1946 duzentos anos. De geração em geração tem sempre mantido os princípios que fizeram a sua reputação mundial, produzindo artigos de qualidade superior, e eliminando durante o fabrico o que não é considerado absolutamente perfeito. Assim conseguiu lançar no mercado produtos só de primeira ordem que atingem um grau de perfeição desconhecido até agora. Sempre imitados, mas nunca igualados, os artigos D.M.C. distinguem-se sempre sôbre todos os outros pela sua solidez, pela sua leveza e pelo seu brilho notável que resiste a tôdas as lavagens. As linhas D.M.C são as mais fáceis de trabalhar. O branco D.M.C. puro como a neve, tornou-se já proverbial; as côres D.M.C. de gamas hàbilmente graduadas, têm um brilho e uma solidez incomparáveis.

D. M. C. É A QUALIDADE, A QUALIDADE É A ECONOMIA

1 — Lindo vestido em linho ou shantung, ostentando pregas fundas e "jours"; mangas raglan; saia reta nas costas. * 2 — "Pois" e bastões bordados a côr, alegram êste modêlo em linho branco; pala grande e saia em forma de sino. * 3 — Modêlo sem mangas, com mimoso bordado na gola e nas abas dos bolsos; costuras marcadas a ferro, de cada lado dos botões. * 4 — Uma dupla fileira de botões fecha a frente dêste modêlo em tussor branco; bolsos verticais; a saia, trabalhada em panos, alonga-se em baixo. * 5 — Em shantung ou linho branco, com corpete incrustado; a saia que circunda os bolsos repete-se no corpo; pequenas mangas arrematando o laço na altura dos ombros * 6 — De sobria elegância, êste vestido sem alças é em linho ou tussor branco; saia reta abotoada atrás; vêzes do mesmo tecido na túnica de bordado suigo que acompanha o modêlo. * 7 — Pregas fundas e botões em diagonal realçam o corte dêste vestido, que apresenta, também um decote muito original. * 8 — Delicados motivos bordados, realçados por "jours", dão encanto a êste vestido em linho ou shantung; pregas em leque na frente da saia. * 9 — Vestido "jumper", com enfeites de "jours" no corpo e abotoado atrás; saia inteiramente plissada. * 10 — Várias fileiras de nervuras enfeitam a saia franzida dêste modêlo e delinam a pala; corpo abotoado na frente; gola esporte.

1 Vestidinho de saia franzida em fazenda leve, bordado com margaridinhas brancas.

2 Blusinha em fazenda quadriculada onde se abotoa uma calcinha de cazimira cinza.

3 Os bolsos muito originais dêste vestido em "lainage" são guarnecidos por um friso festonado.

4 Vestido em "lainage" com pregas. Ombreiras, gola e punhos guarnecidos de feston.

5 Em lã muito leve ou linon êste vestido é enfeitado com "volants" nas mangas e na saia.

6 *Gracioso modêlo em shantung ou tussor para mocinhas. Blusa com nervuras simulando "plastron" e saia franzida com bolsos.*

7 *Em seda ou algodão estampado êste vestido bem decotado apresenta na blusa e no bôlso guarnições em seda lisa; saia cortada em "sino".*

8 *Próprio para tôdas as jovens êste modêlo em algodão liso e de listras; notem a originalidade do bôlso por onde passa o cinto.*

9 *Os recortes da blusa e do bôlso dêste vestido juvenil em "toile", são marcados com pespontos e botões.*

10 *Um plastron simulado confere originalidade a êste vestido juvenil, em algodão pequinê; cinto de camurça ou verniz de corte enviezado.*

Macacão para Criança

MATERIAL NECESSARIO

Três novelos de lã, um par de agulhas n. três.

PONTOS EMPREGADOS

Meia — tricô no avêsso e meia no direito. Sanfona — 1 ponto tricô, 1 ponto de meia, 1 ponto tricô, 1 ponto meia.

Ponto Fantasia — 3 tricô, 3 meia, no avêsso tudo tricô. Na carreira seguinte contraniar os pontos: onde for tricô fazer meia.

FRENTE

Com agulha n. 3, montam-se 24 malhas e faz-se em ponto de sanfona 5 centimetros, inicia-se então a perna que é em ponto de meia, aumentando-se de 2 em 2 carreiras (não se conta o avêsso) 1 malha de cada lado. Quando tiver 22 centimetros deixam-se essas malhas e faz-se a parte de traz igual.

Quando estiver da mesma altura, deixa-se também numa agulha auxiliar, para se fazer a outra perna igual. Nessa altura começa-se o corpo sem aumento trabalhando-se a parte da frente, quando tiver 13 centimetros fazem-se 8 mates espalhados e com a sanfona da cintura, quando tiver 10 carreiras fazem-se de 5 em 5 malhas 1 laçada, 2 juntos para o passador fazem-se mais 10 carreiras de sanfona passa-se então para o ponto fantasia até completarem 6 centimetros, onde se arrematam todos os pontos.

Para as alças montam-se 10 pontos, sendo 3 pontos tricô, 4 meia e novamente 3 pontos de tricô e faz-se uma tira do comprimento necessário para os suspensórios.

CASAQUINHO PARA BEBÊ DE UM ANO

MATERIAL — 3 novelos de lã, 1 par de agulhas n. 3 e 5 alfinetes de segurança.

PONTOS EMPREGADOS:

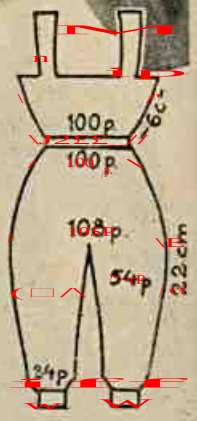
Ponto fantasia — 3 tricô, 3 meia no avêsso tudo tricô, no avêsso tudo tricô, na carreira seguinte contraniar as malhas. Ponto de meia — tricô no avêsso, meia no direito.

Ponto de sanfona — 1 ponto de tricô um ponto meia.

COSTAS — Montar 70 malhas, fazer 4 carreiras de cordões de tricô (tricô no direito e no avêsso) e depois 17 centimetros de ponto fantasia, colocar então, os pontos à margem, num alfinete de segurança.

FRENTE — As frentes são feitas em 2 pedaços. Lado esquerdo — montar 50 malhas e trabalhar 4 carreiras em cordões de tricô numa altura de 17 centimetros. Colocar os pontos a espera num alfinete de segurança. Lado direito — igual ao esquerdo com o mesmo número de malhas e aos 17 centimetros colocar também num alfinete de segurança.

MANGA — Montar 56 malhas fazer 4 cm de ponto de sanfona e 12 cm em ponto de meia. Fazer as duas mangas e colocá-las em dois alfinetes de segurança separadamente.



PALA — Reunir em agulhas 3 m.m. as 5 peças tricotadas começando pelo lado esquerdo da frente em seguida uma manga as costas, a outra manga e por fim o lado direito da frente. Teremos na agulha após a reunião das peças 278 malhas.

Começando pelo lado direito do trabalho tricotar do seguinte modo: durante 4 carreiras: 10 avêssos, 2 direitos * Findar a carreira por 2 direitos. Terminadas as 4 carreiras, fazer 2 malhas juntas no centro de cada grupo de 10 malhas avêssas. Tricotar em seguida 4 carreira sem diminuir e fazer novamente 2 malhas juntas ao centro dos grupos de malhas avêssas. Sucessivamente, fazer 4 carreiras sem diminuir de intervalo e pegar 2 malhas juntas ao centro das avêssas. Proceder assim até que terminem todas as malhas avêssas. Restarão, nesta altura na agulha 66 malhas. Fazer 4 carreiras em musgo e arrematar.

CAPUZ — Monte 160 malhas e faça 60 carreiras em ponto fantasia, arremate depois de findas as carreiras, costure no meio num dos lados, formando o capuz. No outro lado vire 3 cm do tricô para o direito o que fica uma espécie de borda. Depois de virados êsses 3 cm cate os pontos na parte de baixo, a que deve ficar junto do pescoço. Quando estiver colocando os pontos na agulha apanhe a borda virada e o garro ao mesmo tempo o que constitue um arremate perfeito, coza então no casaco. Faça um cordão grosso da mesma lã para arrematar o capuz e ao mesmo tempo abotoar o casaco. Na parte que fica emoldurando o rosto faz-se 2 carreiras de croché par o acabamento.

1 De algodão xadrez e piqué branco está confeccionado êste vestido juvenil com um único bôlso na saia.

2 Vestido para jovens, cortado em viés e fio direito em seda ou cretone listrado. Gola exagerada.

3 Um gracioso contraste aprêta êste vestido juvenil em "toile" ou piqué liso e listrado; bolsos triangulares na blusa e na saia em forma.

4 Viezes de shantung branco guarnecem a gola, punhos e a frente dêste encantador vestido trespassado na mesma fazenda em tom escuro.

5 Bolsos vistosamente bordados e uma renda grossa realçam êste vestido para mocinha em shantung ou tussor; cinto de veludo.

1 *Fitas de "faille" ou veludo ornam a gola e blusa dêste vestido em mousseline.*

2 *Êste vestido feito em crepe georgette preto deve ser usado sôbre um "fourreau" em tafetá de côr viva. O corpo comprido é trabalhado em ruches.*

3 *Juvenil vestido em mousseline com blusa plissada cortada por pespontos horizontais; saia bem franzida na cintura.*

4 *Em "tulle" e tafetá marinho êste modêlo primaveril é abotoado na blusa com botões de "strass".*

"MEUS IRMÃOS — OS TROVADORES"

OSWALDO SOARES DA CUNHA — forma com Djalma Andrade e Nilo Aparecida Pinto um trio magnífico de trovadores de Belo Horizonte. É natural de Minas Gerais, advogado e muito jovem. Em 1943 estreou com o Livro — "Estrêla Cadente"; no ano seguinte publicou um belo e raro conjunto de trovas "Maria" e a seguir "Rosa dos Ventos" e "Quadras". Sua especialidade é a Trova, e aí, poucos o podem igualar. É um trovador esplendido, espontâneo, de um lirismo e graça que encantam. Muitas de suas trovas quer líricas, filosóficas, mordazes ou regionais, são dignas de Antologia. Suas quadrinhas já estão bem espalhadas pelo Brasil e Portugal. (Luiz Otávio)

Amigos, são todos êles
Como aves de arribação:
— Se faz bom tempo, êles vêm...
— Se faz máu tempo, êles vão...

Saudade... sombra, fantasma,
Coisa que bem não se explica!
— Algo de nós, que alguém levou...
— Algo de alguém, que nos fica...

Felizes nunca seremos:
pois sempre nós desejamos
ter aquilo que não temos
e estar onde não estamos.

A tristeza, fiel tristeza,
esposa doce e querida,
minha única certeza,
nas incertezas da vida.

Não sei, meu Deus, nem ninguém
por que destino fatal,
hei de querer tanto bem
a quem me quer tanto mal!

Quando penso nos teus seios,
minha mão, devagarinho,
vai, em ternos devaneios,
tomando a forma de um ninho.

Eu tive um máu pensamento,
E envergonhada coraste.
— Se, de maldoso, eu o tive,
de maldosa, o adivinhaste...

De querer-te como quero,
que culpa é que eu posso ter?
Bem sabes que sou sincero:
— Se te quero, é sem querer.

Contraíram núpcias, em 1.º de setembro último, a senhorinha Maria da Glória Costa Corominas, filha do sr. João Corominas Ruiz e D. Maria da Glória Corominas, e o sr. Valentim Signorelli, filho do sr. Pasquale Signorelli e de D. Teresa Palmieri. Ao ato religioso, efetuado na Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro, compareceu elevado número de convidados, amigos do novo casal, que foi afetuosamente cumprimentado.

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

• Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

PRODUTOS DEARBORN

Rádio

PRI FON FON

DIREÇÃO DE ALZIRO ZARUR

"TEATRO DOS NOVOS" DA PRA-9

RENOVAR ou morrer... Em benefício do próprio rádio, é dever das estações projetar os valores novos, que andam por aí à espera de uma "chance". O "Teatro dos Novos", da Rádio Mayrink Veiga, dá um exemplo dos mais expressivos nesse sentido. Um "team" de rapazes e moças já está em plena atividade. Por exemplo: na peça de Herrera Filho — "Maria Madalena" — representada no "Teatro Pelos Ares Plácido Ferreira", vários elementos do "Teatro dos Novos" figuraram com agrado. São elementos que podem, perfeitamente, trabalhar com os veteranos, sem comprometer o elenco. Não é um fato positivo? E contra fatos não há argumentos...

DENTRO E FORA DOS ESTÚDIOS

● Um dos quadros mais interessantes do programa "Risos e Melodias" é o dos "3 doidinhos", vivido por Mário Costa, Radamés Celestino e Macedo Neto. "Risos e Melodias" é uma atração da Mayrink, às quintas-feiras, às 20,30 horas. Uma produção de Gilberto Martins.

● A carreira do programa "Você não tem consciência!" é, de fato, impressionante! Essa criação de Júlio G. Atlas, que a PRA-9 apresenta diàriamente, às 5 e meia da tarde, conquistou os ouvintes com uma rapidez pasmosa. É que, aí, são acusados, e públicamente desmascarados, os inimigos do povo...

● Carolina Lander, rádio-atriz amazonense, está vencendo no "cast" rádio-teatral da Mayrink, graças ao seu esfôrço perseverante. Num dos próximos números de FON-FON, apresentaremos aos leitores uma reportagem com essa bela artista.

● Está no seu "climax" emocionante a novela de Júlio G. Atlas — "Ainda resta uma esperança", atual cartaz do "Teatro de Novelas" da PRA-9. Os principais intérpretes dessa produção seriada são Zezé Fonseca, Urbano Lóes, Norka Smith, Paulo Gonçalves, Luiz Pinto, Manoel Braga, Wilma Faria, Alziro Zarur, Estelita Bell, Sarah Nobre, Maria Vidal, Peri Borges, Mário Costa, Selma Lopes, Radamés Celestino, Newton da Matta, Macedo Neto e Geraldo Carvalho. "Ainda resta uma esperança" rasgou horizontes novos para a novela radiofônica!

● "Jardim dos Namorados" é a "great sensation" do momento, no rádio carioca. A Mayrink apresenta êsse notável programa tôdas as sextas-feiras às 21,30 horas, com a mobilização do "cast" sob a direção de Gilberto Martins. Quem ouve uma vez "Jardim dos Namorados" não o perde nunca mais... É um espetáculo verdadeiramente empolgante!

● FON-FON organiza na Rádio Mayrink Veiga, de segunda-feira a sábado, nada menos de 6 programas, todos no horário das 2 da tarde. São audições primorosas, especialmente organizadas para as senhoras e senhoritas de todo o Brasil, graças aos 50 kilowatts da PRA-9.

STELIO RODOLFO

D. Nini Miranda, presidente da Associação das Donas de Casa, foi a oradora de sábado, 1.º de Dezembro, da Legião da Boa Vontade, na ABI.

O RÁDIO E A FAMÍLIA

GERALMENTE, associa-se à idéia de religião uma tristeza quase fúnebre. Gente alegre não gosta de pensar nisso. Nós o dizemos depois de observar a coletividade radiofônica, refratária aos assuntos religiosos. Muitos radialistas dizem, mesmo, que evitam entristecer-se meditando "nessas coisas". Por que será?

Com efeito, tem fundamento essa argumentação, quase infantil, mas de uma sinceridade impressionante. A verdade é que o fanatismo afasta da religião, sem ela qual fôr, as criaturas de temperamento alegre, como os artistas de rádio, tão ciosos da sua liberdade.

Entretanto, não há mal pior que a ignorância espiritual. É o mal dos males, a causa de todos os sofrimentos e de todos os fracassos. Quem não tem alguma noção das leis divinas, o bastante para uma diretriz na vida, não pode saber o que quer. Ignora por que nasceu, por que vive, por que luta e por que, um dia, terá de entregar a alma ao Criador.

Isso explica os dramas tenebrosos da inveja, da traição, da sabotagem, da má vontade por egoísmo e

Quando o Padre Marcos David Reichert falava aos Legionários da Boa Vontade. A seu lado, Floriano Faissal.

Aspecto da plateia presente à última reunião da LBV na Associação Brasileira de Imprensa.

PORQUE RELIGIÃO LEMBRA TRISTEZA? — DEBATES NUMA TRIBUNA LIVRE — PALAVRAS DE PAULO ROBERTO E FLORIANO FAISSAL SÔBRE O MILAGRE DA BOA VONTADE...

Fotografias de CAUBY SALLES
Reportagem de STELIO RODOLFO

A mesa que dirigiu os trabalhos da última sessão da LBV na ABI. Da esquerda para a direita: Floriano Faissal, Padre Marcos David Reichert, Alziro Zarur, Regina Ramos Melo e o poeta Sebastião Lasneau.

por orgulho. Explica, também, a origem de todos os crimes que se praticam sôbre a face da terra... E, sobretudo, explicam os males sociais em que se debate a pobre humanidade, vítima dos seus próprios erros, envolvida em suas vibrações inferiores.

Deus não é propriedade das correntes filosóficas, que se digladiam na luta pelo poder espiritual. O ódio de religiosos em nome de Deus deve ser, naturalmente, a maior ofensa que se pode fazer ao Todo Poderoso. E foi por isso que se fundou a Legião da Boa Vontade — uma tribuna livre onde falam oradores de todos os credos, sem nenhuma estreiteza sectarista. Na LBV congregam-se pessoas de tôdas as religiões, desde que estejam dispostas a praticar o Bem em benefício dos que sofrem, mas, principalmente, em seu próprio benefício...

A LBV prova que não há revelação mais alegre, nem mais saudável, que a do Evangelho de Jesus. O Mestre Divino veio abrir-nos os olhos para as eternas claridades da vida imortal. Veio mostrar-nos que só o amor pode tornar felizes os homens. E deu-nos a chave de todos os segredos, a luz de todos os caminhos, a solução de todos os problemas: boa vontade... Por que, então, sermos tristes se somos eternos, se Deus nos ampara nas veredas do mundo?

A diretriz da LBV, sem nenhum preconceito de religião, classe social, raça ou côr, encontrou eco nas almas bem formadas. Nas suas reuniões mensais, na Associação Brasileira de Imprensa, todos dizem o que pensam, num clima de absoluta liberdade. Assim foi, mais uma vez, na sessão pública de Novembro: ao lado de uma professora espírita, a senhora Regina Ramos Melo, falou o Padre Marcos David Reichert. A primeira contando a vida de São Francisco de Assis, e o segundo proferindo magnífico improviso sôbre "A Bondade", arrancaram os mais sinceros aplausos da assistência.

Floriano Faissal, diretor de rádio-teatro da Nacional, declarou a Alziro Zarur, presidente da LBV, que o impressionou profundamente aquêle alto sentido de fraternidade que se verifica entre todos os Legionários da Boa Vontade. E Paulo Roberto, o convidado de honra da tarde, deu expansão ao seu vivo entusiasmo:

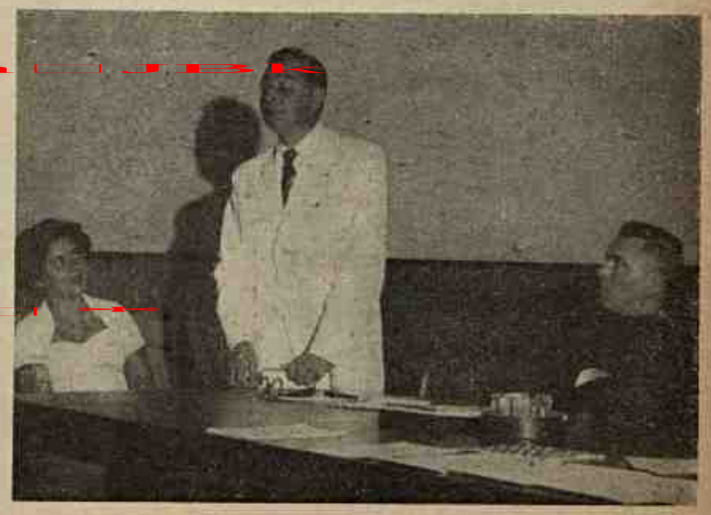
— A obra da Legião da Boa Vontade é algo de novo no Brasil e, talvez, no mundo. Aqui se demonstra como tôdas as crenças podem dar-se as mãos, unindo-se na eterna religião do Bem. E o povo brasileiro bem precisa de uma palavra de orientação, que só o rádio lhe pode enviar, porque o rádio é o livro e o jornal de todos aqueles que não sabem ler!

Diante disso, perguntamos nós:

— Que é que o rádio não pode fazer em benefício do povo, desde que assim o desejem os seus mentores?

Pois já é tempo de levar ao povo brasileiro a mensagem de esperança no Brasil unido e feliz, que todos nós sonhamos ver, sob as graças infinitas de Deus. Será o maior, o supremo milagre da Boa Vontade...

À esquerda, a sra. Regina Ramos Melo narrando a vida de São Francisco de Assis. Vêem-se, ainda, Paulo Roberto, Padre Marcos e Alziro Zarur. À esquerda, Paulo Roberto saúda os integrantes da Legião da Boa Vontade, num improviso de admirável sinceridade.



PRISIONEIRA DA NOITE

(Continuação)

rapaz convidara-a para almoçar no dia seguinte. Para êsse dia seguinte estava também marcada a visita ao editor musical, com Porfírio.

À hora aprazada, Evangelina entrou no restaurante refrigerado, chamando a atenção pela sua "toilette" negra, que lhe assentava maravilhosamente. Arnaud esperava-a numa mesa do canto. Sentou-se com essa sensação poderosa que têm as mulheres quando estão realmente bonitas e se sentem o centro das atenções de todos os homens em volta. As palavras de Arnaud, ardentes e sinceras, levavam um pouco de tortura à sua cabeça, principalmente porque acreditava nelas, concordando com êle em que estava, de fato, terrivelmente sedutora...

A conversa prosseguia, o rapaz contava o que tinha sido a sua viagem, os seus sucessos financeiros. A rigor, a conversa consistia precisamente em ouvi-lo falar. De vez em quando Evangelina percorria com o olhar as outras pessoas que almoçavam também no restaurante. No meio da conversa, Arnaud fêz uma interrupção para dizer-lhe, em tom confidencial:

— Está vendo aquêle homem grisalho, de cinzento, sentado naquela mesa, com aquêles dois sujeitos? Pois é o doutor Ernani Lôsso, o famoso advogado, aquêle de quem lhe falei... e a quem desejei entregar o caso da sua anulação, lembra-se?

Evangelina pousou com displicência os olhos na pessoa indicada.

— Ah! é aquêle? Simpático, não?

— Muito. É um homem de indiscutível valor. No Fôro é considerado um dos mais hábeis advogados, além do que sua moral é rígida e acima de qualquer suspeita. Diz-se que nunca aceitou causas indignas. Parece que êle almoça aqui todos os dias.

No mesmo momento, os olhos do famoso advogado procuravam também os de Evangelina.

Êle me notou, pensou alvoroçada. Prestou atenção a mim. Está-me achando bonita.

Não conseguia ver se usava ou não aliança. Pela posição da mão, não podia verificar êsse detalhe tão importante. Disse, então, com ar displicente e muita habilidade:

— Creio que conheci há tempos um filho dêle. Um bonito rapaz.

— Não pode ser. Êle não tem filhos homens. Tem quatro filhas. Você deve estar enganada.

— É, então estou. Creio que já me mostraram a senhora dêle em algum lugar.

Esperou que êle a contradissesse, dizendo que a senhora dêle não existia, era morta ou coisa que o valha. Mas Arnaud pronunciou, apenas:

— É uma senhora muito distinta.

Os olhos de Evangelina voltaram a banhar de suaves claridades o do famoso advogado. Êle conversava com os amigos, mas interrompia de vez em quando as palavras para olhá-la, como que em suspenso diante da sua formosura. Terminado o almôço, Evangelina lançou-lhe um último olhar, em que havia já qualquer coisa de um adeus. Os olhos dêle acompanharam-na até à porta.

Deixou Arnaud com o sentimento de uma estranha vitória. Foi encontrar-se com Porfírio, já tôda alheia ao negócio de que ia tratar. O editor, porém, não pôde recebê-los, conforme combinara. A entrevista ficou marcada para o dia seguinte.

— Que pena! Você será obrigada a sair novamente, lamentou Porfírio.

— Não faz mal, até é bom, disse ela de um modo esquisito. Amanhã estarei aqui às mesmas horas!

E deixou-o já com o plano formado: ia almoçar novamente no dia seguinte, sòzinha, no mesmo restaurante onde o doutor Ernani Lôsso costumava almoçar todos os dias.

(Continua no próximo número)

SE CALAS, ÉS CULPADO

CAPÍTULO VII

Resumo dos capítulos anteriores: — Paola Davalli, que ficou sòzinha e sem recursos, para fugir à côrte do jovem e rico Carlo Angeleni, resolve ir morar com uns tios, na América. Também Carlo deve ir para lá, com um advogado, Morales, a-fim-de disputar uma herança, e embarca no mesmo navio. Após uma festa a bordo, Paola não consegue fugir à impetuosa paixão do rapaz. Na manhã seguinte, a atitude do jovem fá-la pensar que não passa de um capricho para êle. A-fim-de esconder seu desespêro, ata relações de amizade com Barbara Francis e Tom Castiglia, dois indivíduos suspeitos que a enganam fàcilmente, e com os quais ela desembarca. Carlo, por sua vez, deve ficar com Morales, por causa do testamento. Quando Paola compreende que Tom é proprietário de um lugar equívoco e que a levou para casa a-fim-de aprisioná-la, enamorando-se dela, é tarde demais para fugir e de nada adianta seu protesto.

SE CALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

SÉTIMO CAPÍTULO

GATOS E CÃES — UM TEMA SENTIMENTAL

De BASTOS PORTELA

NÃO é possível falar da psicologia dos gatos sem se fazer referência aos sentimentos dos cães. Mas será que os bichanos têm, realmente, a sua psicologia? Outros diriam: instinto. Entretanto, segundo explica o naturalista Munro Fox, "nstinct is a word that is often misused. It is a word which has not at all the same meaning when an ordinary man employs it, speaking about himself, as it has when a biolgist".

Enfim, o que interêssa no caso, é assunto muito diverso.

Axel Munthe conta no seu ótimo livro "Hommes et Bêtes", que nunca lhe fôra possível ver um dêsse canídios sem lhe perguntar com bom humor: "Para onde vais, amigo?"

Tal atitude parece muito literária...

Pierre Benoit procedeu ao contrário.

Que fez o romancista da França?

Certa noite, em Paris, encontrou um pobre cão, a tiritar. Ganindo, sob a neve, o infeliz o seguiu alguns minutos — levado certamente pela animadora esperança de que seria acolhido, mais adiante.

Duro, porém, de coração, Benoit, ao chegar a casa, deixou ao relento, o desgraçado rafeiro.

Não discuto se o famoso escritor teve razão para agir de tal modo. Dizem as boas almas que não.

Mas Trilussa, o fabulista italiano, o La Fontaine da Itália — a Itália do começo dêste século — mostrou, em um apólogo bem urdido, que o gato é um animal de sentimentos superiores aos dos cães. O gato é mais fiel — afirma êle. Sê-lo-á, realmente?

Para comprovar o que diz, o poeta italiano põe em cena um cachorro matreiro, se assim se pode dizer, e um bichano. Há, entre ambos, um homem. Um homem que come um pombo com intuitos psicológicos. Cada um dos animais recebe u'a metade da ave.

Quando o gato termina o seu repasto, vai tratando de ir embora. O cão fica. Num gesto inesperado, salta para o colo do sujeito. Êste pergunta ao felino:

— Que fazes tu, amigo?

— Parto, ora essa! Vi que terminaste o teu almôço. Isso basta.

Decepcionado, o anfitrião comenta com o cachorro:

— Muito bem! Tu, ao menos, ficas um pouco em minhas pernas. Não és em absoluto um ingratatão...

— Sim — torna o canino. — Sei que amanhã, pelo menos, comerás outro pombo. Eis tudo!

Gato sincero! Cão desleal...

Jeanne Duval, negra mesquiquinha e hedionda, com sabia que Baudelaire, seu amante, era grande amigo dos gatos, — tinha por hábito introduzir cães famintos no apartamento do casal. Por que o fazia? "Parce qu'elle savait que la vue des chiens lui faisait du mal!" — esclarece François Porché.

O poeta de "Fleurs du Mal" tinha afeição aos felinos, mas, não tolerava os cachorros.

Pura alergia, sem dúvida. Alergia, ou simples incongruência?

Foi Madame Michelet quem melhor dignificou os gatos. E isso depois de tê-los estudado, com paciência e desvêlo.

"O gato — informa ela — é um ser essencialmente nobre, puro, isento de qualquer mescla e no qual não há nada, absolutamente, de vulgar".

Êles refletem o ambiente em que vivem e a educação que recebem. Daí a razão por que, o que é criado por pessoa distinta, é superior — em tudo — ao que vive entre indivíduos rústicos e de caráter primário.

Curioso é que Aristóteles, estudando a alma dos homens, por um processo de psicologia comparada, nota que os indivíduos parecidos com o gato são geralmente egoístas. E se demonstram dedicação a alguém, não é senão por interêsses ocultos e, sobretudo, para conseguirem apôio e boa acolhida. São bajuladores, calculistas e, profundamente dissimulados.

Mas, seja como fôr, êles são nossos irmãos, como pretende São Francisco de Assis.

Talvez por isso foi que, recentemente, na Inglaterra, os indivíduos John Tracy, Alfred Wilson e Walter White foram punidos com multas elevadas e três mêses de prisão. O primeiro, por haver lançado aos cães de caça o seu bichano; o segundo por haver fraturado a coluna vertebral de um outro, na suposição de que o felino lhe havia devorado alguns pombos. O terceiro foi castigado por ter sido ainda mais perverso: depois de haver maltratado o seu gato, a ponta-pés, atirou-o a uma piscina, para vê-lo morrer na agonia de um afogamento.

A vida de um gato, no fim de contas, é, às vêzes, mais preciosa e respeitável do que a de muitos de seus ferozes algozes...

A Conferência de Làsinha e a "Noite de Luis Carlos"

CONSTITUIU acontecimento de grande relevância no nosso mundo intelectual a conferência que nossa brilhante colega Làsinha Luís Carlos de Caldas Brito, a convite da Academia Mineira de Letras, realizou no salão dessa instituição, em Belo Horizonte, a 1.º de Novembro último, a respeito de seu pai, o poeta Luís Carlos.

Saudada pelo dr. Abgar Renault, que, com bastante eloquência, se referiu à doce e luminosa personalidade do ilustre morto, Làsinha foi muito homenageada e recebeu calorosos aplausos do auditório, pelo interessante estudo que fêz da personalidade de seu grande pai.

Suas palavras causaram a melhor impressão no auditório.

O dr. Mário Casassanta, presidente da Academia Mineira de Letras, falou, a seguir, algumas palavras, salientando a significação dessa noite de espiritualismo.

Encerrando o programa, d. Julinha Pinto Coelho, nome dos mais considerados na Sociedade de Belo Horizonte, e sobrinha de Luís Carlos, declamou o soneto "Princesa Isabel", sendo muito aplaudida.

Ainda em homenagem à memória do poeta das "Colunas", realizou-se em casa do poeta Antero de Alencar (pseudônimo literário do dr. Osvaldo Pinto Coelho), de sua sra., d. Julinha Pinto Coelho, uma encantadora "Noite de Luís Carlos", a que compareceram elementos dos mais finos da sociedade de Belo Horizonte, além de vários escritores e artistas. Làsinha Luís Carlos foi saudada pelo dono da casa, em elegantes palavras repassadas de emoção. Com a sua espontaneidade e a sua encantadora simplicidade, nossa colega agradeceu, dizendo também alguns versos de seu pai.

A feliz organizadora dessa brilhante festa, — a que conseguiu emprestar tão adorável cunho de intimidade, — d. Júlia Pinto Coelho, com a sua arte requintada declamou dois sonetos de Luís Carlos. E sua filha, a poetisa Marisa Pinto Coelho, disse com expressão e finura a poesia "Minha filha", dedicada a Làsinha.

As srtas. Vera Brant e Laia Salles interpretaram também com muita emoção versos do ilustre homenageado dessa noite. Houve também números de música. A sra. Lia Salgado, — espôsa do Vice-Governador de Minas, dr. Clovis Salgado, que também se achava presente, — cantou ao violão canções brasileiras, com a sua bela voz de soprano. As srtas. Elmira Barbará Pinheiro, Iara e Maria Carmem Camarone fizeram-se ouvir em graciosos números de canto ao violão. O violonista sr. Alberto Barbosa executou excelentes números de seu repertório, merecendo destaque especial a valsa que o artista dedicou a Làsinha Luís Carlos, e que, encontrando-se ainda sem nome, lhe pediu que batizasse. A filha de Luís Carlos propôs, então, que fôsse pôsto na valsa o nome de "Noite inesquecível", por essas encantadoras horas passadas em ambiente tão agradável e em que a memória de seu pai estava sendo lembrada com tanto carinho.

LUIS CARLOS

Serviu de "speaker" ao programa, que foi gravado, o sr. Cláudio Pinto Coelho, filho dos donos da casa, que deu bem conta de seu recado.

Achavam-se presentes várias pessoas, entre as quais anotamos: sr. Vice-Governador do Estado de Minas e sra. Clóvis Salgado, dr. Mário Casassanta, dr. Celso Brant, o pintor Delpino Filho, o poeta Edison Moreira, sr. e sra. Luís Carlos Cavalcanti de Albuquerque, srtas. Elsa e Vera Brant, sra. Cika Bezerra Cavalcanti, dr. José Nava, dr. Henrique Batista, sr. Sérgio Capdeville, sr. Alberto Barbosa, sr. Avelar, sr. João Pinheiro Neto, srtas. Elmira e Eliana Barbará Pinheiro, sra. Edith Boyle, sra. Maria Camarone e suas filhas, srtas. Iara e Maria Carmem, sra. Cecy Vilani, srta. Iara Vilani, a graciosa srta. Laia Salles, srta. Tereza Pinto Lima, srta. Myrian Batista, srta. Maria de Lourdes dos Santos, o jovem Luís Eduardo de Caldas Brito, neto do homenageado, sr. João Diniz, sr. João Nunes e sr. Sylvio de Andrade.

Coluna dos Leitores

SUELY — (Nova Friburgo, RJ) — Manda dizer-nos que lendo o FON-FON, de 4-8-51 e diante do artigo de Bastos Portela "Dá-se uma Criança", está disposta a aceitá-la.

R.: — Apreciamos a nobreza de sua alma, mas acontece que o anúncio a que se referia o colega já tem algum tempo e, possivelmente, a esta hora o Juiz de Menores já tomou as providências cabíveis.

●

MYRTHES FRANCO — (Belém do Pará) — Diz-nos: "Sendo eu assídua leitora de FON-FON e animada pela cortezia das respostas dadaas na "Coluna dos Leitores", estou escrevendo esta, não só para elogiar a orientação notável que está tendo essa revista, como também para informar-me a respeito da minha seção predileta". E nos dizendo que sua seção predileta é "Culinária de Bom Gôsto", termina assim: "Desejava saber porque não ampliam essa seção, dando-lhe caráter permanente e aceitando sugestões de leitoras interessadas em tudo quanto se relacione com a difícil arte de cozinhar".

R.: — Em primeiro lugar agradecemos os elogios à "Coluna dos Leitores"; em segundo, temos o prazer de informar-lhe que a seção a que se refere é permanente, e quanto a sua ampliação lutamos com aquilo que em política se chama o espaço vital, mas dia virá — quem sabe? — em que possamos atendê-la. Aceitamos a colaboração das leitoras, com muito prazer. Mande para experimentar.

●

SÔNIA CASTRO — (Santos, SP) — Diz-nos que deseja contribuir para FON-FON com algumas sugestões, as quais são, em resumo, as seguintes: a) que o suplemento de moltes fôsse mais explícito; b) que nêles houvesse modelos em voga como a linha "Sillagé", "Oval", "Ponta de Lapis", etc. isto é — esclarece-nos — os últimos detalhes da moda; c) julga o suplemento de riscos e bordados um tanto grosseiro; d) acha excelente as seções de "cinema" (e sua cotação de filmes), "figurinos", "romances", "teatro/ballet" e "música"; e) julga sem interêsse a "Fotocrime"; f) pensa que a seção de "Rádio" deveria conter a indicação dos bons programas existentes nas boas emissoras, não só do Rio como das de outros Estados do Brasil.

R.: — Agradecemos penhoradamente suas cuidadosas observações as quais serão estudadas devidamente. E pode ter a certeza que nos está prestando um grande favor com as indicações sinceras sôbre cada uma das seções.

●

JUREMA — (Vitória, ES) — Informa-nos que tem aproveitado diversos modelos para seus vestidos e bordados, também. E não só ela própria coom suas colegas do Instituto Profissional "Maria Ortiz" (de corte, bordado e costura).

R.: — Realmente, desvanece-nos o saber que FON-FON está sendo tão útil, assim, queira receber os nosso agradecimentos pela boa notícia.

●

AMÉLIA THOMAZ — (Cantagalo, MG) — Pede-nos para publicar: Literatura, crítica literária, resenha de livros publicados e artes plásticas.

R.: — Seu pedido será atendido, mas não em seção permanente, pela falta de espaço.

O MEU PENTEADO IDEAL, DÁ-ME PRESTIGIO SOCIAL.
Devo ao Oleo de Lima a beleza e saúde de meu cabelo!
De fato, Oleo de Lima, usado diariamente e em fricções sobre o couro cabeludo, fortifica o cabelo, torna-o sedoso e macio, bruto de gema ou gordura.
Oleo de Lima
Da brilho e vigôr aos cabelos

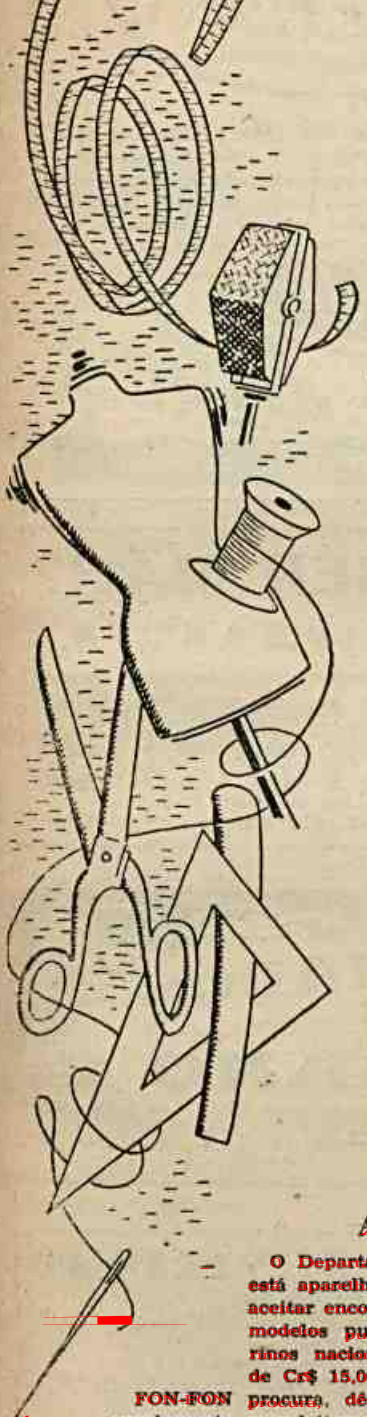
VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Abôrto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante tôda a gravidez.
NAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES
RUA DO MATOSO, 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

DEFUMADOR
I
INDIANO
O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETES, USADO PELOS INDIOS NAS SUAS PRECES DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.
FABR. J. STEFANINI - RUA ESTACIO DE SA, 71 - RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
REPR. EM S. PAULO — J. BARROS LIMA — ALAMEDA RIBEIRO SILVA 469

DR. AMERICO R. VELLOSO
Da Assistência Municipal (Hospital Getulio Vargas)
DOENÇAS DAS SENHORAS — VIAS URINARIAS
Consultório: Rua do Ouvidor, 183 - 5.º and. Salas 502 e 503 Tel. 23-8525 - De 15 ás 19 hs.
Consultório: 516 - Rua Antônio Rego - 516 — Olaria — De 7 ás 11 horas
Residência: Av. dos Democráticos 670 - Bomsucesso — Tel. 30-1233

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"
PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELEFONES: — 23-5180 — 23-6282 e 43-1527.

departamento de



HELENA DEZERTO — (Niterói — Rio) — Pergunta-nos por que não publicamos regras de etiqueta e modelos de saia-calça.

R.: — Sua primeira sugestão será submetida a estudos e brevemente publicaremos os modelos de saia-calça, quando então a senhorita poderá ter o molde correspondente, bastando nos enviar o coupon respectivo.

MADAME FERREIRA — (DF) — Pede-nos para publicar vestidos de senhora e alguma coisa de tricô, ao mesmo tempo que nos pergunta se poderia pedir simultâneamente dois moldes.

R.: — Estamos aqui para satisfazer as nossas leitoras. Breve desenharemos vestidos para senhoras, como nos pediu. Quanto ao tricô, já estamos publicando regularmente alguma coisa sôbre o assunto. E em relação aos moldes, poderemos enviar mais de um simultâneamente, desde que venham acompanhados, cada um, do respectivo coupon.

LINA SOUZA CUNHA — (Minas) — Escreve-nos: "A melhor revista no gênero. Os meus sinceros parabens a Gil Brandão, o maior desenhista de modas do Brasil".

R.: — O FON-FON e Gil Brandão agradecem penhorados

MARGARIDA MEDUNA — (Itajubá — Minas) — Escreve-nos reclamando que os moldes pedidos não lhe chegaram às mãos.

R.: — Todos os pedidos de moldes que nos chegam às mãos, são imediatamente respondidos, fique certa. Se a senhora não recebeu os que nos enviou é porque não nos chegaram à redação. Não temos nenhum interêsse em atender mal as nossas leitoras. Enviaremos com a maior brevidade possível, os outros moldes que nos solicitou.

BLANDINA ROCHA — (DF) — Escreve-nos lamentando o fato de não aproveitar o nosso suplemento de moldes porque o seu manequim é 48 e só publicamos 44 e 46.

R.: — É realmente uma pena. Mas o fato é que os manequins 44 e 46 são os mais comuns e os de maior aproveitamento pelas nossas leitoras. Se a senhora deseja os nossos moldes nas suas medidas exatas, basta preencher os nossos coupons de molde gratis. A deficiência fica assim corrigida.

LEONOR COELHO — (Salvador — Bahia) — Solicita-nos a publicação de assuntos sôbre modas e vestidos de linho.

R.: — Já o estamos fazendo.

LÚCIA DE PAULA — (S. Paulo) — Pede-nos para publicar modelos infantis e seus moldes.

R.: — Temos publicado regularmente modelos infantis, alguns dos quais com moldes em nosso suplemento. Desejando o molde dos outros modelos, basta nos enviar o coupon de molde gratis.

GERCINA OLIVEIRA FISCHER — (Recife — Pe) — Pede-nos modelos de roupinhas para crianças de ambos os sexos, principalmente meninas.

R.: — Já estão sendo publicados.

EMYGDIA HOETZ — Escreve-nos solicitando a publicação de modelos e sugestões para festas de formatura.

R.: — É o que estamos fazendo no presente momento.

HERMINIA FERREIRA FABRICIO — (DF) — Pede-nos um modêlo especial e nos envia a quantia de 15 cruzeiros.

R.: — Creio que houve engano de sua parte. Só cobramos 15 cruzeiros pelos moldes que pertencem a modelos de outras revistas, que não o FON-FON. O modêlo que nos pediu será desenhado e, se fôr do seu agrado, preencha o coupon com as suas medidas, que lhe enviaremos o molde correspondente, juntamente com a devolução do seu dinheiro.

UM MODÊLO ESPECIALMENTE DESENHADO PARA VOCÊ!

Sob a orientação do "Departamento de Modas de FON-FON", Gil Brandão desenhará, exclusivamente para o seu tipo, um lindo modêlo, que será publicado nas páginas de FON-FON. Para candidatar-se a essa verdadeiramente sensacional oferta de FON-FON basta enviar-nos uma carta "descrevendo o seu tipo — altura, pêso, côr dos cabelos e da pele — informando-nos sôbre a idade, as medidas exatas (coupon na página ao lado) e a finalidade do vestido: noiva, esporte, baile, etc".

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, desta data em diante aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao prêço de Cr$ 15,00.

FON-FON procura, dêste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras bastando, pois, enviar o modêlo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em selos de Cr$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "À Tulipa".

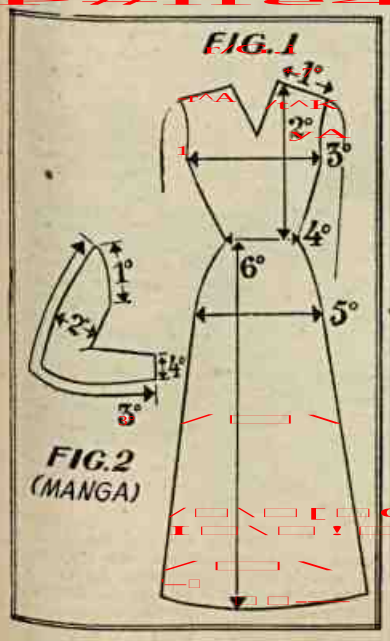
—— :: ——

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO NA PAGINA AO LADO.

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o novo método de costura que está sendo lançado por FON-FON, método êsse de autoria de D. Eloina A. de Araújo, e revisão artística de Gil Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar êste novo e prático método de costura, é habilitar tôdas as suas gentis leitoras a-fim-de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

modas de FON-FON



COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS:

FIG. 1

1.º — ombro
2.º — comprimento da blusa
3.º — largura do busto (circunferência)
4.º — largura da cintura (circunferência)
5.º — largura do quadril (circunferência)
6.º — comprimento da saia

FIG. 2

1.º — circunferência da cava
2.º — largura da manga
3.º — comprimento da manga (braço dobrado)
4.º — largura do punho.

Um Molde Gratis Para Você!

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

* * *

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acôrdo com as explicações ao lado.

* * *

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados nêste número de FON-FON.

* * *

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (8-12-1951)

Queira remeter-me, com brevidade, o molde do figurino nº ..... da página ..... de acôrdo com as seguintes medidas:

FIG. 1	FIG. 2
1º	1º .....
2º	2º .....
3º	3º .....
4º	4º .....
5º	
6º	

NOME: .....

RUA: .....

..... Nº .....

CIDADE: .....

ESTADO: .....

Rua Pedro Alves, 60
Caixa Postal 97
End. teleg. FON-FON
Rio de Janeiro

Prezadas leitoras:

Desejando orientar a feitura desta revista, de acôrdo com a opinião da maioria de nossas leitoras, solicitamos que nos enviem suas críticas e sugestões, na certeza de que serão levadas em grande consideração.

Escreva a FON-FON, endereçando sua carta para: Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro.

.....

.....

.....

.....

Campanha da Boa Vontade

"GLÓRIA A DEUS nas alturas, paz paz na terra aos homens de boa vontade". Com estas palavras evangélicas, o anjo anunciou o nascimento de Jesus entre os homens, marcando o início de uma era nova para a Humanidade. Elas trouxeram a grande mensagem de esperança para todos os que buscam a felicidade neste mundo. E é por isso que o programa "Campanha da Boa Vontade" inicia e encerra as suas audições com essas palavras eternas.

●

UM POETA NA LBV

Murilo Araújo, o consagrado poeta de "A Iluminação da Vida" e tantos outros versos magníficos, é um dos Legionários da Boa Vontade. O seu nome figura entre os fundadores do movimento. A Legião da Boa Vontade nasceu de um programa radiofônico de Alziro Zarur, a "Hora da Boa Vontade", lançado a 4 de março de 1949 na Rádio Globo. A LBV foi fundada a 1.º de janeiro de 1950 — a data da confraternização dos povos. Desde os seus primeiros dias, contou a Legião com o apôio decidido de Murilo Araújo. O notável poeta deliciou seus companheiros com uma palestra sôbre Boa Vontade, revelando apreciáveis dotes de orador. E assim se demonstra que os poetas não são, apenas, seres contemplativos, insensíveis às dores dos seus irmãos...

●

CARIDADE ESPIRITUAL

Qual a melhor maneira de praticar a caridade material? Disse Jesus, que é a autoridade suprema: "Quando deres esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, para serem honrados pelos homens. Esses, em verdade, já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que fez a direita, para que a tua esmola fique em segrêdo. E Deus, que vê em segrêdo, te recompensará".

Para nós, a caridade material é sempre louvável, e só depende da Boa Vontade dos que podem ajudar. Mas a caridade espiritual não é menos importante. Podemos afirmar que a caridade material só é completa quando acompanhada de caridade espiritual. É preciso esclarecer os que sofrem, para que saibam por que sofrem. O contrário é aumentar a casta dos ociosos, que vivem à custa da credulidade pública. Infelizmente, os falsos mendigos ignoram as leis de Deus.

●

A CARAVANA EM MARCHA

Todos os mêses, no terceiro domingo, às 4 horas da tarde, a Caravana da Boa Vontade visita uma instituição de caridade e de assistência social. Mas não esquece os habitantes dos morros e das favelas, dos sanatórios e dos leprosários. A última Caravana foi levar uma ajuda aos favelados do Maracanã. Em companhia do Padre Marcos David Reichert, os Legionários da Boa Vontade ali permaneceram longo tempo, promovendo uma verdadeira festa espiritual.

●

CONTRA O SUICIDIO

A Campanha da Boa Vontade incluiu, entre seus pontos básicos, no Estatuto da LBV, um movimento esclarecedor contra o suicídio, um dos flagelos do Brasil. Os jornais noticiam, diàriamente, dezenas de suicídios. É lamentável. Mas, frequentemente, os que passam por sérios sofrimentos de causa financeira, moral ou espiritual, alimentam a trágica idéia do suicídio. Como se a morte fôsse o fim da vida e o repouso eterno... A verdade, entretanto, é justamente o contrário: a morte é o princípio da verdadeira Vida. Os que se matam, no auge da descrença e da aflição, terão de sofrer as consequências do seu gesto infeliz. O suicídio não resolve as angústias de ninguém. E, na verdade, ninguém sofre sem uma causa justa: Deus dá a cada um de acôrdo com suas obras, dentro da lei de *causa e efeito*. Vós, que sofreis, lembrai-vos: "Ninguém paga sem dever". A justiça divina é perfeita, é soberanamente justa. Para Deus não há "pistolões".

O poeta Murilo Araújo falando aos seus companheiros da LBV. A seu lado, o secretário da Caravana da Boa Vontade — José Antônio Chiappetta.

●

E A CAMPANHA CONTINUA

A Legião da Boa Vontade atende ao público, diàriamente, em sua sede, na Rua Acre, 47 — 9.º andar (Edifício Jequitibá). No primeiro sábado de cada mês, às 4 horas da tarde, realiza sessões públicas na Associação Brasileira de Imprensa, falando oradores de todos os credos religiosos e correntes filosóficas. E mantém na Rádio Mayrink Veiga, aos sábados, das 2 às 2 e meia da tarde, o programa "Campanha da Boa Vontade", sob o patrocínio das Casas Olga. Leitores amigos: se vocês têm boa vontade, ajudem a "Campanha da Boa Vontade" por um Brasil melhor! O destino do Brasil depende da boa vontade dos bons brasileiros...

O salão da ABI fica sempre superlotado, nos dias das reuniões da Legião da Boa Vontade. Velhos, moços e crianças na festa da solidariedade humana...

Que união feliz!

Da. Oliva e "Seu" Amendoim!

Da. Oliva, originária em linha reta dos mais afamados troncos de oliveiras da Europa e da Ásia Menor... "Seu" Amendoim, 100% brasileiro, fino e bem tratado... Que união feliz, para a delícia da boa mesa! O Óleo SOBERBO é mais leve e gostoso, é fino, puro, cheiroso e nutritivo. É um primor na salada e na cozinha. Experimente-o hoje.

óleo Soberbo

PRODUTO DA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

PANAM - Casa de Amigos

UMA PELE PERFEITA..
CREME POLLAH

Removendo tôdas as imperfeições da cútis, vos dará uma pele perfeita.

As espinhas, as manchas, os cravos, as rugas são eliminados dando lugar a uma pele unida, fina e aveludada.

Vende-se em tôdas as Farmácias e Perfumarias.

LYTOPHAN

EM TUBOS DE VINTE COMPRIMIDOS

OUÇAM, AS SEGUNDAS-FEIRAS PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA, A SUA PRA-9, DAS 14 AS 14,30 HS., O PROGRAMA "CULINÁRIA D BOM GÔSTO".

culinária de BOM GÔSTO

CANTINHO DA RECÉM-CASADA

COMO FAZER CROQUETES

Para os croquetes aproveite sobras de carne assada ou as de bife de panela. Passe a carne na máquina depois de tirar-lhe todos os nervinhos e peles. Junte miolo de pão prèviamente de môlho em água ou leite e, depois espremido até ficar uma pasta. A quantidade de miolo de pão nunca deve ser superior à da carne moída, a-fim-de que os croquetes fiquem mais gostosos. Se quiser, pode juntar um pouco de linguiça ou restos de carne de porco, também passadas na máquina. Misture a carne com o miolo de pão, acrescente 1 ou 2 ovos, 1 colher de sobremesa de manteiga e cheiro picado. Leve ao fogo para dar o ponto — se a massa estiver muito molhada, ponha um pouco de farinha de trigo. Mexa com colher de pau, misturando tudo bem, até que comece a despegar do fundo da panela. Deixe esfriar e faça então os croquetes, dando-lhe a forma com as mãos polvilhadas de farinha. Frite em banha quente e, quando douradas, retire-as com a escumadeira e ponha-as sôbre papel pardo para que percam o excesso de gordura.

O PRATO NACIONAL

ORIGONE

Do Rio Grande do Sul nos chega esta receita feita com fatias de pêssego sêco. É uma sopa doce que deve ser servida quente.

Pegue um punhado de origones — não ponha demais para não dar gôsto amargo — e cozinhe-os para amaciarem e abrirem-se, momento em que se junta arroz com água suficiente para que cozinhem e que o caldo fique como canja. Acrescente também um pauzinho de canela. Estando o arroz cozido, adoce com açúcar e ponha um pouco de manteiga. Sirva quente, em pratos fundos, e polvilhados com canela.

O PRATO ESTRANGEIRO

ALMÔNDEGAS DE BATATA COM QUEIJO

Está hoje na ordem do dia uma almôndega à moda alemã. Vejamos:

Bata ligeiramente 150 gr de manteiga. Junte-lhe 375 gr de batatas raladas, 125 gr de farinha de rosca, 2 ovos inteiros, 2 gemas, 60 gr de queijo parmezão ralado, sal e noz moscada. Misture tudo muito bem e, polvilhando as mãos com farinha de trigo, faça as almôndegas pequenas que são levadas ao fogo, com água, para cozinharem por 8 a 10 minutos. À parte, leve um pouco de farinha de rosca ao fogo numa frigideira com manteiga. Deixe a farinha de rosca esquentar um pouco e, na hora de servir, espalhe-a por cima das almôndegas.

CONSELHOS DA SEMANA

Retire o bôlo da fôrma quando ainda estiver quente. Unte a fôrma — sempre que a receita recomendar — e polvilhe-a levemente com farinha antes de colocar dentro a massa do bôlo. Assim êle solta mais depressa e não corre o risco de queimar no fundo.

Quando acender o forno ponha um pedaço de papel de embrulho — o de pão, por exemplo — a-fim-de experimentar-lhe a temperatura antes de meter o bôlo. Quando o papel começa a amarelar, está bom.

Nos primeiros quinze minutos não abra o forno, assim que começar a desprender-se um cheiro de bôlo, abra-o e verifique. Se estiver dourando por igual, diminua o gás e deixe por mais cinco ou dez minutos. Experimente-o então com um palito. O bôlo estará cozido quando o palito sair sêco e limpinho.

PATO COM MÔLHO DE LARANJA

Ponha na geladeira um pato completamente limpo e temperado com alho, vinagre e sal. No dia seguinte refogue-o com manteiga e depois de dourado, acrescente um cálice de vinho branco. Em vez de ir pingando água para que êle cozinhe, vá pingando água para que êle cozinhe. Laranjas não muito doces. Quando o pato estiver macio, retire-o do môlho e junte a êste último a casca picada de uma laranja. Deixe a casca de laranja cozinhar por alguns minutos e depois passe o môlho por uma peneira a-fim-de tirar as cascas. Leve-o de novo ao fogo com uma colher de maizena. Corte o pato em pedaços — ou retire-lhe a carne dos ossos — e arrume-o numa travessa cobrindo-o com o môlho que deve estar espêsso. Enfeite-o com gomos ou rodelas de laranja, algumas batatas cozidas e sirva-o com arroz sôlto ou então, com um pirão de maçãs.

•

DORIS DAY, da Warner.

SALCHICHAS COM PIRÃO DE BATATA

3 xícaras de batatas esmagadas; 3 ovos; meia xícara de queijo ralado; 2 colheres de sopa de manteiga; 8 salchichas de porco; leite, sal e salsa picadinha.

Cozinhe as batatas e passe-as pelo espremedor. Meça então as 3 xícaras. Acrescente a manteiga, um pouco de leite e sal. Bata as gemas antes de misturá-las ao pirão e só depois acrescente o queijo ralado. Finalmente ponha as claras, batidas em neve, e às quais se juntou a salsa bem picadinha.

Arrumação do prato: — Forre uma fôrma pirex, untada com manteiga, com êsse pirão e arrume sôbre êle as salchichas já fritas. Leve ao forno apenas por 20 minutos. A receita dá para seis pessoas.

SOPA DE TOMATES

Ponha numa panela 2 colheres de sopa, bem cheias, de manteiga e nela doure algumas rodelas de cebola. Em seguida deite dentro 1 quilo de tomates maduros, cortados ao meio. Deixe a panela tampada, em fogo brando, até que os tomates cozinhem. Não precisa juntar água porque em fogo bem baixo, os tomates costumam soltar muito caldo. À parte, faça um bom caldo de carne, com carne de peito bem gorda ou então com um osso de tutano. Adicione um litro dêsse caldo aos tomates já cozidos e passados na peneira. Em seguida, junte uma garrafa de leite. Deixe tudo ferver e, pouco antes de servir, junte duas colheres de sopa de maizena — prèviamente desmanchada num pouco de caldo. Mexa até engrossar e, na hora de ir para a mesa, junte-lhe 1 colher de sopa de manteiga. Fica como um creme e dá folgadamente para oito pessoas.

BÔLO PARA A HORA DO CAFÉ

2 xícaras de fubarina; 1 xícara de farinha de trigo; 2 xícaras de açúcar; 1 xícara de leite; 2 colheres de sopa de manteiga; 1 colher de fermento; 3 ovos; sal e erva doce. Bata o açúcar e a manteiga. Junte as gemas e continue a bater bem. Em seguida acrescente o fubá e a farinha e, sempre batendo, misture o leite. Por último, bata as claras em neve e adicione-as à massa. O fermento e o sal são postos junto com a farinha de trigo com a qual foram peneirados juntos. Ponha a erva doce depois das claras. Fôrma untada com manteiga e forno quente até crescer. Depois, diminua o calor do forno para que êsse bôlo cozinhe bem por dentro.

FUTURISTA

300 gr de abacaxi cristalizado; 300 gr de ameixas pretas; 150 gr de damascos sêcos. Passe tudo pela máquina de moer e enrole a massa em pequenas bolas que são depois passadas em açúcar cristalizado. São docinhos a frio muito gostosos para festinhas e reuniões.

COMO ENFEITAR UM BÔLO

Como prometemos, aqui estamos novamente com novas explicações sôbre a decoração de bolos, lembrando que a boa confeiteira deve ter sempre fôrmas de diferentes tamanhos e feitios, do contrário terá de modelar quase tudo à mão.

Na vez passada explicamos como se faz a glace Real e agora daremos as chamadas glace simples e a de leite quente.

GLACE SIMPLES — Depois de assado e pôsto na bandeja em que vai ser confeitado, e antes que esfrie, espalhe a seguinte glace:

Peneire duas xícaras de açúcar e ponha-o num prato fundo. Sôbre êle esprema uma laranja pequena, tendo o cuidado de coar o caldo, e vá amassando o açúcar com o caldo de laranja até obter uma pasta rala que é espalhada sôbre o bôlo e que deve secar bem ao sol ou à bôca do forno para endurecer. Esta glace serve para cobrir bolos feitos em tabuleiros e que depois são cortados em losângos ou quadrados.

GLACE DE LEITE QUENTE — Eis outra glace rápida de fazer e que também fica muito bonita.

Modo de fazer: — aqueça duas colheres de sopa de leite, junte meia colher de sopa de manteiga e, aos poucos, 250 gr de açúcar peneirado. Finalmente acrescente meia colher de chá de essência de baunilha. Bata bem até que a glace tome a consistência de espalhar. Espalhe-a sôbre o bôlo e quando secar, decore com o perlé n. 2, o maior, ou com o n. 3, o mais fino, tudo depende do gôsto da pessoa que vai confeitar.

Primeira Comunhão

Ao lado a gentil menina Ivani Braga Gentil, filha do sr. Manoel Gentil Arroio e da sra. Nair Braga Gentil, no dia da sua Primeira Comunhão, realizada no dia 15 de Agôsto, no Outeiro de N. S. da Glória.

Em cima, à direita, o menino Hélio e à esquerda a graciosa menina Maria Sônia, filhos do sr. Hélio Ventura e da sra. Luzia Ventura, também no grande dia da sua Primeira Comunhão, que se realizou no dia 15 de Agôsto último, no Outeiro de N. S. da Glória.

FON-FON

SEMANÁRIO ILUSTRADO

ANO XLIV

Rio de Janeiro

8 de Novembro de 1951

DIRETOR-PRESIDENTE
Sérgio Silva.
DIRETOR-RESPONSAVEL
Ary Sérgio Silva.
DIRETOR-SECRETÁRIO
André Sérgio Silva.
DIRETOR-TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado.
REDATOR-PRINCIPAL
Martins Capistrano.
REDATORES
Elcias Lopes e Bastos Portela.

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas: — Rua Pedra Alves, 60 — Téls.: — Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1327. — Caixa Postal 97. — End. Teleg. FON-FON — ucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º andar. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité P. Garçon & Ch. Levindrey) 28 Boulevard Haussman PARIS 9e) — France.

Venda avulsa ..... Cr$ 4,00
Núm. atrasado ..... Cr$ 4,50
Núm. atras. pelo Correio Cr$ 5,00

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro Zarur — Edvard Carmilo — Edgard Pereira — Lasinha Luis Carlos de Caldas Brito — Mercedes S. Martins (Miss "N") — Jonald — Gilberto Brandão — Clélia Clay — Zilah Bastos Seabra — José Bandeira Nery — Maluh Ouro Preto — Caio Pinheiro — Cyra Ney — Ieda Criso Fontes — Eloyna de Araújo.

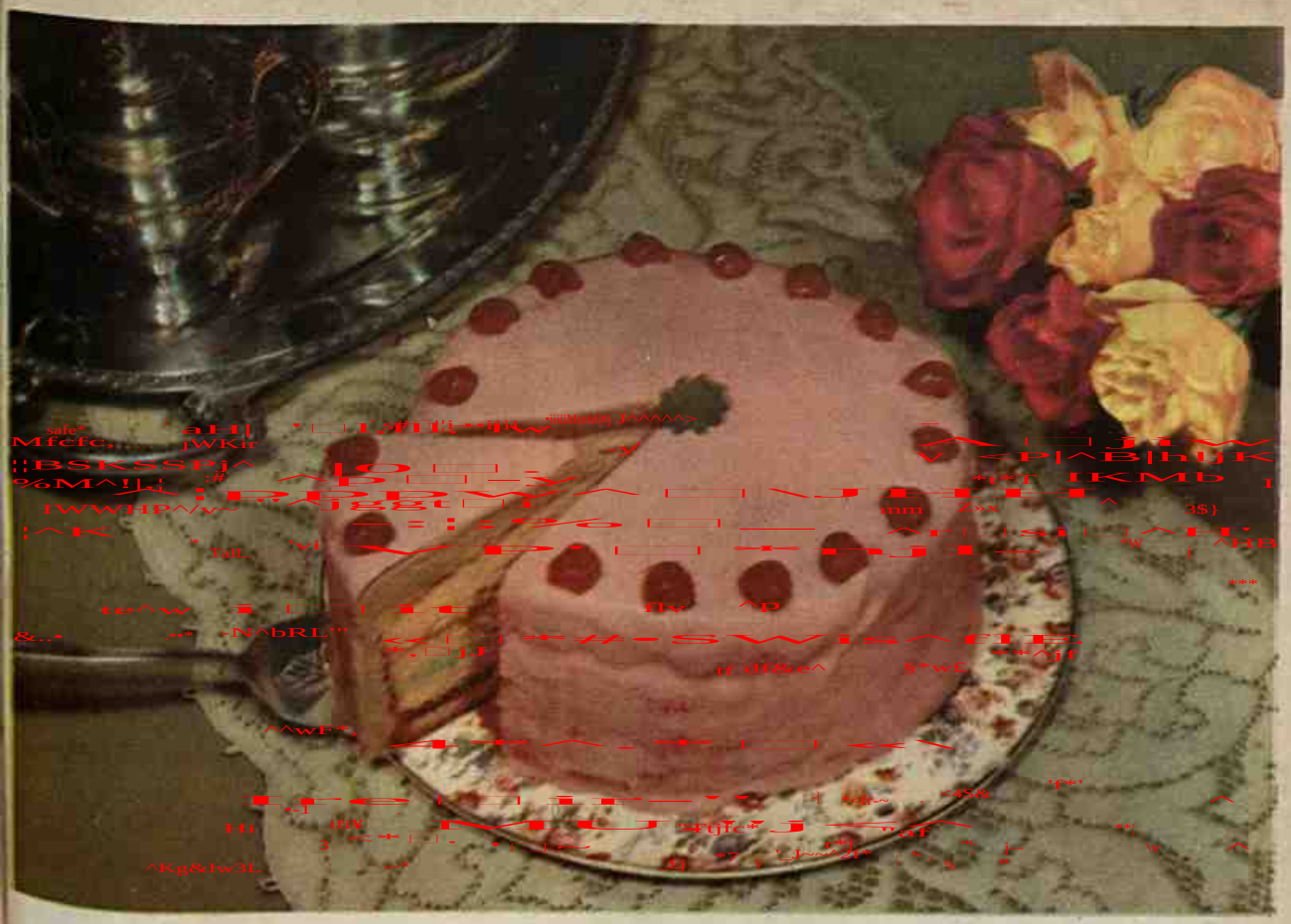
Preço das assinaturas em todo o Brasil — Porte Simples

Ano (52 ns.) ..... Cr$ 200,00
Semestre (26 ns.) ..... Cr$ 100,00

Registrado

Ano (52 ns.) ..... Cr$ 230,00
Semestre (26 ns.) ..... Cr$ 115,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.



BÔLO COPACABANA

Um gostoso bôlo recheado com cerejas marasquino e nozes e coberto com uma glace rosa sôbre a qual se destacam as cerejas, eis o nosso Copacabana, cuja receita passamos a dar:

1⅛ xícara (ou 1 xícara e 2 colheres de sopa) de farinha de trigo; ¾ xícara de açúcar; 1½ colher de chá de fermento; ½ colher de chá de sal. Ponha êsses 4 ingredientes numa vasilha, abra uma cova no centro e dentro dela vá acrescentando, na seguinte ordem: ¼ xícara de manteiga derretida; 2 gemas; ¾ xícara de caldo de laranja; 1 colher de sopa de casca de laranja ralada. Bata tudo até obter uma massa lisa.

Noutra vasilha ponha ¼ colher de chá de creme de tártaro e 4 claras. Bata vigorosamente até que a clara comece a formar bicos quando levantada com a ponta do garfo. Aos poucos, junte a primeira mistura às claras batidas. Misture sem bater e até que tenha obtido uma massa por igual. Despeje-a então em fôrma não untada. Leve a forno moderado por 50 ou 55 minutos, ou até que a parte de cima do bôlo volte logo à posição quando levemente comprimida com o dedo. Tire a fôrma do forno e coloque-a descansando em cima de dois suportes (duas outras fôrmas, por exemplo), mas de fundo para cima e de modo que o bôlo fique longe de qualquer apoio. Deixe esfriar assim. Solte os lados do bôlo passando por êles uma espátula e logo o terá desenformado. Corte-o, então, em duas ou três camadas, usando palitos espetados pelos lados para guiar-se e obter camadas da mesma grossura.

GLACE: Leve a banho-maria: 3 claras, 2¼ xícaras de açúcar; ¼ colher de chá de sal, ½ colher de chá de cremor de tártaro e ½ xícara de água. Bata durante 7 minutos, ou até que a glace forme bicos quando levantada com a colher. Retire então do fogo e deixe esfriar bem. Reserve uma parte dessa glace para a cobertura do bôlo e na outra parte misture cerejas marasquino e nozes picadas na seguinte proporção: Para 2 xícaras de glace, junte ½ xícara de cerejas picadas; e para 1 xícara de glace, junte ¼ xícara de nozes picadas. A glace com cerejas serve para unir a primeira camada à segunda; a de nozes é para unir a segunda e a terceira camadas. Quanto ao resto que foi reservado, deve ser espalhado por cima de todo o bôlo, o qual é enfeitado depois com cerejas marasquino inteiras.

o preparado que dá it
Toda mulher pode chegar diante do espelho e olhar, fascinada, a própria imagem, quando o encanto de sua pele é mantido e realçado pelo toque inconfundível do mais moderno e mais completo embelezador da mulher:
Leite de Rosas